



MOSTEIRO DE SANTO ANDRÉ DE RENDUFE (Amares)

Escavações Arqueológicas - Campanha de 2001



RELATÓRIO FINAL

Luís Fontes

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 15, 2011

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**
Avenida Central, 39
P 4710-228 Braga

Direcção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2011**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço electrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **MOSTEIRO DE SANTO ANDRÉ DE RENDUFE (Amares). CAMPANHA DE 2001. RELATÓRIO FINAL**

Autor: **LUÍS FONTES**



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º 15

2011

MOSTEIRO DE SANTO ANDRÉ DE RENDUFE (Amares)

CAMPANHA DE 2001

Luís Fontes

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
2002

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Os dados relativos à intervenção arqueológica estão disponíveis para consulta por parte de outros investigadores, reservando-se sempre, nos termos legais, os respectivos direitos morais.

O presente relatório foi aprovado pelo IPA - ofício n.º 03097, de 26.MAR02, ref. 94/1(239).

ÍNDICE

1. Introdução
2. O monumento: nota descritiva
3. Objectivos e metodologia da intervenção
4. Resultados
 - 4.1. Pavimentos e alçados
 - 4.2. Escavação
 - 4.2.1. Quadrícula W50
 - 4.2.2. Quadrícula W57
 - 4.2.3. Quadrícula Z54
 - 4.2.4. Quadrícula AA58
 - 4.2.5. Quadrícula AF44
 - 4.2.6. Quadrícula AF45
5. Conclusões
6. Referências bibliográficas
7. Ilustrações
 - 7.1. Figuras
 - 7.2. Fotografias
8. Anexos
 - 8.1. Lista de contextos
 - 8.2. Lista de achados
 - 8.3. Lista de distribuição de espólio
 - 8.4. Exemplar relatório em CD-ROM

1 – Introdução

A intervenção arqueológica no Mosteiro de Santo André de Rendufe inscreve-se no âmbito da colaboração existente entre o Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) e a Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho (UAUM), e dá sequência ao plano de trabalhos arqueológicos oportunamente apresentado ao IPA - Instituto Português de Arqueologia, que autorizou os trabalhos pelo ofício 06146, de 14.AGO.01.

Sob a direcção do signatário, a campanha decorreu em duas fases: uma primeira no mês de Julho, que serviu de estágio a alunos do curso de História - variante Arqueologia da UM; uma segunda fase entre Outubro e Dezembro.

Na primeira fase realizaram-se trabalhos de topografia, escavação, desenho de alçados e tratamento preliminar de espólio, sendo executada pela seguinte equipa: Ana Roriz, André Machado, Carla Martins, Carla Sá, Celso Pereira, Cláudia Peixoto, Daniela Marques, Emanuel Ribeiro, Flávio Gonçalves, Maria Furtado, Marta Nunes, Miguel Carneiro, Pedro Silva, Ricardo Silva, Sandra Martins, Sónia Pereira e Victor Cruz, todos estudantes da UM, e ainda por Sandra Nogueira, arqueóloga que participou durante duas semanas.

Na segunda fase prosseguiram-se os trabalhos de escavação e tratamento preliminar de espólio, com uma equipa da UAUM constituída pelo arqueólogo Gustavo Portocarrero e pelos técnicos Vladimiro Pires e Manuel Abraão Pires, e executaram-se levantamentos sistemáticos de alçados, a cargo da empresa Infotop.

O tratamento informático das planimetrias e alçados foi feito por Maria Clara Rodrigues, colaboradora UAUM.

A documentação produzida (desenhos e fotografias) está depositada na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, Avenida Central, n.º 39 / 4710-228 BRAGA. O espólio, devidamente inventariado e acondicionado, está provisoriamente depositado no Mosteiro de Rendufe, em instalações afectas à paróquia.

A elaboração do presente relatório contou com a colaboração do arqueólogo Gustavo Portocarrero.

2 – O monumento: nota histórica

A primeira referência documentada ao mosteiro de Rendufe data de 1090 (*DC*, n.º 746), ano em que se regista a presença de um abade de Rendufe, de nome Sisnando, num acto judicial realizado no mosteiro de Arouca.

O mosteiro de Rendufe teria sido fundado pouco antes, sob o patronato de Egas Pais de Penegate, que entre 1098 – 1107 faz doação ao mosteiro de Santo André de Rendufe dos direitos que possuía sobre o couto do mesmo lugar, que lhe havia concedido o conde D. Henrique (Costa 1958, 213 e Mattoso 1969, 76 – doc.2)

Em meados do século XII a igreja já estaria construída, de acordo com a data epigrafada numa laje reaproveitada no pavimento junto ao cruzeiro, onde se lê: E. M C LXXX VIII (Era 1189 = ano 1151). Tendo presente os diversos vestígios arquitectónicos que se conservaram, designadamente toda a parede sul da igreja, bem como frisos e aduelas de arquivoltas com decoração esculpida, a edificação medieval seria de estilo românico. Nas Inquirições de 1220 mandadas fazer por Afonso II, o mosteiro de Rendufe é já um vasto domínio, especialmente concentrado entre os rios Cávado e Homem (*PMH*, Inq. I).

Em 1401, com a intervenção do papa Bonifácio IX, inicia-se o período de governo do mosteiro por abades comendatários, sendo o primeiro Mestre André Dias, abade conventual entre 1402-1408 e comendatário de 1408 a 1414 (Mattoso 1969, 93 – docs.21 a 26 e Marques 1988, 684). É um período conturbado, que se estenderá até meados do século XVI, marcado pelo ambiente geral de crise que o reino português atravessou e que afectou seriamente as ordens religiosas.

A partir de meados do século XVI registam-se tentativas de reconstrução do mosteiro por iniciativa do abade comendatário Henrique de Sousa, acção que foi

lembrada posteriormente na epígrafe gravada sob o peitoril da janela virada ao Santíssimo Sacramento, no canto NO do 1.º andar do claustro (a janela é setecentista e os caracteres epigráficos parecem também do século XVIII).

Em 1569 Frei Pedro de Chaves toma posse do mosteiro de Rendufe, através de acto público registado pelo notário apostólico Ambrósio Navio (Mattoso 1969, 102 e sgs. – doc.57), e procede à reforma da casa monástica, garantindo a sua sobrevivência no quadro da criação da Congregação da Ordem de São Bento do Reino de Portugal, de que Tibães foi casa-mãe.

Porém, é entre meados do século XVII e o primeiro quartel do século XVIII que, dando expressão arquitectónica à Reforma abraçada pela comunidade, se executa o primeiro grande projecto de reconstrução integral do mosteiro, reedificando-se, praticamente *a fundamentis*, a casa e a igreja, seguindo os estilos artísticos então dominantes, desde o de tradição renascentista da fachada da portaria, até ao maneirismo de elaboração bracarense da fachada da igreja (Smith 1969).

O modelo seguido, organizado em torno de uma quadra claustal, conservou os eixos estruturantes pré-existentes, marcados pelo alinhamento da parede sul da igreja medieval e pela projecção do eixo ortogonal do seu arco cruzeiro. Ao longo dos séculos XVIII e até à extinção do mosteiro, realizaram-se obras de manutenção e muitas outras de melhoramento, todas profusamente documentadas nos *Estados* apresentados trienalmente a capítulo (*ADB - Congregação de S. Bento*, 116; 117; 118. Rendufe).

Tal como todos os outros estabelecimentos monásticos, o mosteiro de Rendufe foi extinto ao abrigo dos Decretos de José da Silva Carvalho, de 9 de Agosto de 1833 e de Joaquim António D'Aguiar, de 28 de Maio de 1834. A sua aplicação foi regulamentada posteriormente por José da Silva Carvalho através de Portarias datadas de 20 de Junho de 1834, ao abrigo das quais toda a ala poente do claustro (portaria + refeitório + hospedaria), bem como o compartimento maior da cozinha, ficaram reservados para uso paroquial.

Data de 4 de Agosto de 1866 a carta de venda da maior parte dos edifícios do mosteiro, arrematados em hasta pública em 9 de Julho por António Inácio Marques. Onze anos depois, em 29 de Julho de 1877, um violento incêndio destruiu parte significativa do mosteiro (todo bloco nascente e, no claustro, todo o andar superior e ala sul). Logo a seguir demoliam-se as ruínas ardidas, incluindo o andar superior do claustro.

Em 1943 a igreja e as ruínas do claustro são classificadas como Imóvel de Interesse Público (Decreto 32973, de 18-8-1943). No terceiro quartel do século XX regista-se uma importante intervenção da DGEMN, reconstruindo-se a abóbada da nave da igreja, que havia ruído parcialmente. No último quartel desse século a totalidade da cerca é reconvertida em vinha, enquanto a parte privada das casas monásticas era deixada ao abandono, encontrando-se actualmente em ruína.

3 - Objectivos e metodologia da intervenção

A intervenção arqueológica em Rendufe visa cumprir três objectivos principais: um de natureza científica (aumentar o conhecimento sobre o mosteiro); outro de carácter informativo (proporcionar dados às diversas artes envolvidas, em especial à Arquitectura e à Engenharia); e um terceiro de natureza preventiva (minimizar os impactes das obras no subsolo).

A campanha de 2001 satisfaz os dois primeiros objectivos acima enunciados, realizando-se sondagens específicas e levantamentos pormenorizados de pavimentos e de alçados, para obter dados relativos à evolução arquitectónica do mosteiro, para apoio a diagnósticos de engenharia (estruturas, fundações e drenagens) e/ou para informar o projecto de arquitectura.

Relativamente à metodologia, procedeu-se à referenciação das zonas de escavação a uma quadrícula orientada pelos eixos do mosteiro, calculada com a amplitude suficiente para abranger todo o complexo monástico – estabeleceu-se um ponto de origem fictício a Oeste do monumento, atribuindo-se letras ao eixo

dos “yy” e números ao eixo dos “xx”. Seleccionaram-se depois seis zonas para escavação, quatro no claustro e uma no exterior do topo sul da ala do refeitório – W.50, W.57, Z.54, AF.44 e AF.45 (Fig.2), de modo a conseguir uma primeira leitura da potência e características estratigráficas.

A decapagem dos sedimentos fez-se por camadas naturais, adoptando-se um registo que permite a aplicação da matriz Harris, suportado por descrições dos contextos estratigráficos em fichas e por registos planimétricos e altimétricos de estruturas, estratigrafias e alçados, em desenho, à escala 1:20, completado com registos fotográfico e vídeo sistemáticos.

O espólio foi referenciado aos contextos estratigráficos, efectuando-se ainda no local da intervenção o seu tratamento preliminar (lavagem e/ou limpeza, marcação e acondicionamento).

Criou-se um código de identificação, que associa vários elementos, como o acrónimo da estação arqueológica - MSAR (Mosteiro de Santo André de Rendufe), o ano da campanha – 2001, a referência da quadrícula – W.50 e o contexto estratigráfico – de 1000 a 1999 reservou-se para contextos construtivos no âmbito da análise de alçados; de 2000 e seguintes para contextos de escavação.

4 – Resultados

4.1. Pavimentos e alçados

Executaram-se os levantamentos integrais dos pavimentos lajeados da sala da portaria e do refeitório (Fig. 4 e 5), à escala 1:20, levantamentos que constituem um registo pormenorizado, que tanto serve a intervenção arqueológica como a obra futura, possibilitando a retirada do pavimento e sua recolocação posterior com a mesma configuração.

Relativamente aos alçados, seleccionaram-se para desenho aqueles que, apresentando-se praticamente sem rebocos, revelavam características de

estratigrafia construtiva que justificavam uma análise pormenorizada dos paramentos, tornando-se fundamentais para a compreensão da evolução arquitectónica do mosteiro. Foram desenhados à escala 1:20 os alçados interior e exterior da parede meridional da igreja, interior e exterior da parede nascente da ala do refeitório, interiores do átrio do refeitório e exterior do topo sul da ala do refeitório (ver Figuras 6 a 13).

4.2. Escavação

4.2.1. Quadrícula W.50

Nesta zona identificou-se parte de uma canalização de secção rectangular, que aduzia água para a cozinha. Ligava-se, no lado Norte, a outra canalização que segue sob a ala do refeitório em direcção ao terreiro do bloco poente. Determinou-se a contemporaneidade da canalização com a edificação do claustro, que se data do triénio de 1717-19.

Foi possível perceber que sob a canalização se conservam sedimentos relacionados com ocupações anteriores ao século XVIII, que não se escavaram devido à exiguidade da zona.

Estruturas

Contexto 2000 – pavimento lajeado da galeria poente do claustro. As lajes são de granito, com 0,50 metros de comprimento médio e espessura média de 0,17 metros, apresentando superfícies regulares bem afeiçoadas. Datado do triénio 1726-28.

Contexto 2056 – alicerce do claustro, junto ao corte Oeste. As lages apresentavam um talhe irregular, com um formato rectangular e quadrangular,

tamanho entre o médio e o grande e juntas de argamassa e pedra. Este contexto é datado do triénio 1717-19.

Contexto 2057 – cobertura de canalização que atravessa a quadrícula no sentido N-S. É formada por lajes de granito cortadas irregularmente, de forma geral rectangular, com juntas preenchidas por pequenas pedras e argamassa.. As lajes dispõem-se transversalmente, apoiando-se nas paredes laterais (ver contexto 2060). Esta canalização é datável do triénio 1726-28.

Contexto 2060 – paredes e base da canalização a que pertence o contexto 2057. As primeiras, com cerca de 0,68 metros de altura, eram em alvenaria de blocos graníticos de tamanho médio e grande, com um tratamento e formato irregulares. A base era formada por lajes de tamanho médio, afeiçoadas e rectangulares, ao centro da qual se escavou a caleira, de secção rectangular com cerca de 0,04 metros de profundidade. A largura média no interior da canalização era de 0,45 metros.

Estratigrafia

Contexto 2001 – piso térreo do jardim do claustro, correspondente ao actual piso de circulação; matriz arenosa, cor cinzenta acastanhada; espessura variável entre os 0,08 e 0,20 metros; muito compacto.

Contexto 2009 – bolsa que apareceu na zona NE da quadrícula, Tinha uma espessura de 0,05 metros e um diâmetro de 0,83 metros. Matriz arenosa, cor cinzenta clara, sendo bastante compacto.

Contexto 2012 – interface de vala na zona SO da quadrícula.

Contexto 2013 – enchimento do contexto 2012 constituído por areia grossa com algum lixo contemporâneo; friável e com cor cinzenta esverdeada.

Contexto 2021 – interface de vala, na zona NE da quadrícula.

Contexto 2022 – enchimento do contexto 2021, com uma espessura de cerca de 0,27 metros e um diâmetro de cerca de 0,76 metros; matriz arenosa, friável e cor cinzenta escura.

Contexto 2028 – piso em argamassa, de cor castanha acimentada, muito compacto e com uma espessura de 0,05 metros. Era um piso de circulação, endurecido, que se encontrava por baixo do piso actual (contexto 2001). Datado do triénio 1726-28.

Contexto 2031 – camada de preparação de assentamento do piso em argamassa (contexto 2028), apresentando inclusões frequentes de pedra e telha; muito compacta, tinha uma cor castanha pálida e uma espessura entre 0,04 e 0,10 metros. É recoberto pelo contexto 2001.

Contexto 2033 – contexto perturbado por roedores, nas extremidades dos cortes Norte e Oeste; pouco compacto, tinha uma cor acastanhada e uma espessura entre 0,07 e 0,15 metros. Incorporava material contemporâneo.

Contexto 2034 – contexto perturbado por acção humana, nas extremidades dos cortes Sul e Este; pouco compacto, tinha uma cor castanha acimentada e uma espessura de cerca de 0,15 metros. Apresentava material contemporâneo. Cortava os contextos 2028 e 2031.

Contexto 2037 – argamassa de cascalho, telha e calhaus de tamanho médio e muito compacta. Camada de cor acastanhada e espessura que variava entre os 0,05

e 0,20 metros. Corresponderá a uma das camadas de aterro de cobertura da canalização de pedra (contexto 2060).

Contexto 2043 – aterro de enchimento da vala de fundação da canalização de pedra (contexto 2060). Camada de cor cinzento escuro e espessura entre os 0,08 e 0,70 metros.

Contexto 2061 – sedimentos no interior da canalização com cerca de 0.02 metros de espessura e cor castanha.

Espólio

Contexto 2001 – cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, telha e vidros dos séculos XVIII e XIX e lixo contemporâneo (garrafas de cerveja, papéis de rebuçados).

Contexto 2009 – pequenas quantidades de cerâmicas comuns, azulejos, telha e vidros dos séculos XVIII e XIX..

Contexto 2013 – pequenas quantidades de cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, e telha do século XVIII e XIX e algum lixo contemporâneo (folha de alumínio, esferovite).

Contexto 2022 – cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, telha, vidros e metal do século XVIII.

Contexto 2028 – cerâmicas comuns, faianças, telha, vidros e metal do século XVIII.

Contexto 2031 – cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, grés, telha, vidros e metal do século XVIII.

Contexto 2033 – pequenas quantidades de cerâmicas comuns, telha, vidros e metal do século XVIII e XIX e algum lixo contemporâneo (berlinde).

Contexto 2034 – cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, telha, vidros e metal do século XVIII e XIX, e algum lixo contemporâneo (sola de sapato).

Contexto 2037 – cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, grés, telha, vidros, ossos e metal do século XVIII.

Contexto 2043 – cerâmicas comuns e vidradas, faianças, grés, telha, vidros e metal do século XVIII.

Contexto 2061 – um osso e dois fragmentos de cerâmica comum do século XVIII (?).

4.2.2. Quadrícula W.57

Esta zona apresentava-se bastante revolvida. Apesar disso, identificaram-se restos de estruturas que poderão corresponder a partes de canalizações associáveis ao sistema de adução de água à zona claustral.

Atingiram-se estratos anteriores à edificação do claustro no triénio de 1717-19, mas não chegaram a escavar-se.

Estruturas

Contexto 2002 – igual ao contexto 2000, mas galeria nascente.

Contexto 2004 – canteiro do jardim do claustro, em granito, construído no triénio 1726-28.

Contexto 2058 – alinhamento de pedras graníticas paralelo ao corte Norte, de talhe grosseiro e blocos facitados e com juntas preenchidas por argamassa e cascalho (canalização?).

Contexto 2077 – alicerce das arcadas do claustro composto por blocos graníticos de talhe grosseiro e faces irregulares, e com argamassa misturada com telha entre as juntas.

Contexto 2091 – possível cobertura de uma canalização inserida no corte N. As pedras são graníticas e bem afeiçãoadas.

Estratigrafia

Contexto 2003 – igual ao contexto 2001

Contexto 2035 – igual ao contexto 2028

Contexto 2036 – interface de ruptura no contexto 2035

Contexto 2040 – camada castanha escura, com uma espessura que varia entre os 0,05 e 0,38 metros.

Contexto 2041 – camada negra, com inclusão de telhas e pequenas pedras e espessura que varia entre 0,15 e 0,38 metros.

Contexto 2059 – argamassa junto ao lado Norte e entre o alinhamento de pedras (contexto 2058). Eram visíveis dois tipos de argamassa: uma alaranjada e outra esbranquiçada (com cal).

Contexto 2072 – igual ao contexto 2040.

Contexto 2075 – interface de ruptura em 2076, de forma circular.

Contexto 2076 – aterro por baixo do contexto 2041, de cor castanha amarelada, 0,02 metros de espessura, pouco compacto e composto por um misto de argamassa, telhas e pedras.

Contexto 2078 – enchimento do contexto 2075, com cor castanha acizentada escura e pouco compacto.

Contexto 2079 – enchimento do contexto 2083. Com características semelhantes ao contexto 2078.

Contexto 2080 – igual ao contexto 2040.

Contexto 2081 – interface de ruptura

Contexto 2082 – enchimento do contexto 2036, de cor castanha e pouco compacto.

Contexto 2083 – interface de ruptura para a vala de construção do alicerce das arcadas do claustro (contexto 2077).

Contexto 2088 – aglomerado de cascalho entre o alinhamento de pedras (contexto 2058) e o lado Norte da quadrícula.

Contexto 2089 – interface de ruptura entre os contextos 2076 e 2080.

Contexto 2090 – camada identificada só no perfil Norte; pouco compacta.

Espólio

Contexto 2003 – cerâmicas comuns, azulejos e telha, dos séculos XVIII e XIX e algum lixo contemporâneo (plásticos).

Contexto 2035 – cerâmicas comuns, azulejos, faianças, telha, vidros, ossos e metal, do século XVIII.

Contexto 2040 – cerâmicas comuns, azulejos, faianças, telha, vidros, ossos e metal do século XVIII.

Contexto 2041 – cerâmicas comuns, faianças, telha, vidros, ossos e metal do século XVIII.

Contexto 2072 – cerâmicas comuns, faianças, telha, vidros e ossos do século XVIII.

Contexto 2076 – fragmentos de telha.

4.2.3. Quadrícula Z.54

Nesta zona identificaram-se parte de uma canalização de vazamento de água do chafariz, datável do triénio 1726-28 e restos de um provável piso térreo, que poderá ser da fase anterior ao actual claustro.

Estruturas

Contexto 2006 – canteiro do jardim do claustro, construído no triénio 1726-28. A pedra é granítica.

Contexto 2062 – cobertura de lajes de uma canalização que atravessa a quadrícula entre os cortes Norte e Sul, encostada ao corte Oeste. Os blocos são graníticos, de tamanho médio e rectangulares e as juntas preenchidas por argamassa. Em alguns dos blocos observam-se “rolhas” quadrangulares, também de granito. Pela orientação, esta canalização estará associada ao chafariz do claustro, datando portanto do triénio 1726-28.

Contexto 2063 –murete de pedras irregulares graníticas e de tamanho pequeno e médio. Atravessa a zina central da quadrícula no sentido N-S.

Estratigrafia

Contexto 2005 – igual ao contexto 2001.

Contexto 2023 – piso em argamassa, endurecido, de cor amarela clara, com pedras de média dimensão e com espessura de 0,05 metros. Terá sido feito para servir de assentamento dos canteiros do jardim e, talvez, de um lageado que, ou nunca foi assente ou então terá sido removido. É datável do triénio 1726-28.

Contexto 2024 e 2025 – interface de desgaste do contexto 2023 até à preparação para o assentamento do mesmo.

Contexto 2026 – interface de ruptura que rompe os contextos 2023, 2032 e 2042, sendo preenchido pelo piso térreo (contexto 2005).

Contexto 2027 – interface de ruptura que rompe os contextos 2023, 2032, 2042 e 2047, sendo preenchido pelo piso térreo (contexto 2005).

Contexto 2032 – preparação para assentamento do piso em argamassa (contexto 2023). Tinha uma calibragem irregular com pedras de média e grande dimensão, pouco compacta, com cor castanha amarelada, sendo ainda visíveis vestígios de combustão como carvões, madeiras queimadas e pedras e cerâmicas com vestígios de fuligem.

Contexto 2038 – camada de cor negra, pouco compacta, com pedras de pequenas dimensões e uma espessura de 0,04 metros. Apareceram muitos carvões e cerâmica calcinada.

Contexto 2042 – aterro de enchimento, de cor castanho cinzento escuro, muito compacta, com algum cascalho disperso e algumas inclusões de carvão, e uma espessura entre os 0,04 e 0,28 metros.

Contexto 2047 – aterro de enchimento semelhante ao contexto 2042 mas com inclusões de argamassa, ao contrário da anterior. A espessura varia entre os 0,10 e os 0,30 metros.

Contexto 2064 – Aterro de enchimento, muito compacto, com pedras de pequena dimensão, apresentando em alguns pontos uma fina camada de argamassa e com uma cor amarela acastanhada. Este aterro, localizado entre a canalização (contexto 2062) e o murete (contexto 2063), por apresentar algumas pedras gastas e estar à mesma cota que aqueles dois contextos, sugere que tenha servido como nível de circulação.

Contexto 2065 – piso em argamassa, muito compacto, com pedras de pequena dimensão e cor amarela acastanhada. Situava-se na área entre o murete (contexto 2063) e o canteiro (contexto 2006). Parece que este piso passa por baixo do murete, no entanto, só se pôde escavar ligeiramente a sua parte superior antes da conclusão da escavação, pelo que não foi possível confirmar esta hipótese.

Contexto 2084 – alicerce do canteiro, de cor castanha escura e muito compactado, com pedra miúda e mármore.

Espólio

Contexto 2005 – cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, telha, vidros e metal dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX.

Contexto 2023 – cerâmicas comuns e vidradas, faianças, telha, vidros e metal do século XVIII.

Contexto 2032 – cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, telha, vidros, ossos e metal do século XVIII.

Contexto 2038 – cerâmicas comuns e vidradas, faianças, telha, vidros e metal do século XVIII.

Contexto 2042 – cerâmicas comuns e vidradas, porcelana, faianças, telha, vidros, ossos e metal do século XVIII (?).

Contexto 2047 – cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, telha, vidros, ossos e metal do século XVIII (?).

4.2.4. Quadrícula AA.58

Para além dos aterros associados à edificação do claustro na década de 20 do século XVIII, identificou-se nesta zona parte de uma canalização, desactivada, que corresponderia a um dos vários sistemas anteriores de adução de água ao claustro.

Estruturas

Contexto 2015 – pavimento lajeado do claustro. Igual contexto 2002.

Contexto 2067 – alicerce do pilar SE do claustro. Apresenta pedras de granito de tamanho pequeno e médio, algumas das quais faceadas. A forma varia entre o rectangular e o poligonal. As juntas estão preenchidas com cascalho e argamassa de cor amarelo azeitona. A primeira fiada de pedras corresponde ao nivelamento do alicerce, devido à sua regularidade e esquadria. Os restantes blocos de granito por baixo desta fiada distribuem-se de forma irregular.

Contexto 2068 – possível murete de reforço do alicerce do pilar SE do claustro. Apresenta blocos graníticos de tamanho médio, rectangulares. As faces são regulares e as juntas são preenchidas com cascalho e argamassa. Os blocos são mais esquadriados que os da base do alicerce (contexto 2067), sendo as argamassas semelhantes. Este contexto era coberto pela parte mais argilosa do contexto 2046.

Contexto 2069 – canalização de pedra que atravessa a quadrícula no sentido SE-NO. As pedras são de granito, tamanho pequeno e médio, algumas faceadas e com juntas de argamassa e cascalho. A maior parte da canalização apresentava-se desconjuntada. De referir ainda que o bloco da parte SE, cúbico, bem esquadriado, incorporava um tubo de chumbo e argamassa de cal.

Estratigrafia

Contexto 2030 – aterro sob o lajeado com inclusão de argamassa, sendo bastante compacto. Este contexto correspondia ao leito de assentamento do lajeado (contexto 2015). Estendia-se assim por toda a quadrícula, tendo uma espessura de cerca de 0.10 metros e uma cor acastanhada.

Contexto 2044 – aterro de enchimento com fragmentos de reboco e cal. Era uma pequena bolsa compactada situada mais ou menos no centro da quadrícula com 0,20 m de espessura e uma coloração amarela pálida. Este contexto enchia um covacho aberto no contexto 2046.

Contexto 2046 – camada de argamassa, compacta, cor castanha acizentada, que se estendia pela maior parte da quadrícula (excepto zona NO) e com uma espessura variável entre ps 0,20 e os 0,40 metros. Aterro associado à fundação do alicerce do pilar SE do claustro.

Contexto 2066 – aterro de enchimento, que se estendia por toda a quadrícula; não era muito compacto, tinha uma cor cinzento azeitona, sendo ainda de registar algumas inclusões de argamassa. Está associado ao pilar do claustro, devendo datar do triénio 1717-19.

Contexto 2070 – aterro de enchimento da canalização. Tinha uma cor de azeitona, era compacto e apresentava algumas inclusões de argamassa à superfície.

Contexto 2071 – enchimento que ocupa parte da zona Norte; muito compacto, apresenta muito cascalho e tem cor de azeitona. Não foi todo escavado.

Espólio

Contexto 2030 – grandes quantidades de telha, cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, vidros, ossos e metal do século XVIII. Incorporava uma moeda, que ainda não foi limpa e classificada.

Contexto 2044 – alguma cerâmica comum, azulejo e vidro datáveis do século XVIII.

Contexto 2046 – cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, telha, vidros, ossos e metal do século XVIII

4.2.5. Quadrícula AF.44

Só foi escavada a metade ocidental desta quadrícula, colocando-se a descoberto os alicerces da varanda e da cozinha de finais de setecentos. Destaque para a verificação de que os construtores da varanda procuraram “cozer” o alicerce com o do topo da ala sul do refeitório, através da colocação de um embasamento chanfrado com as mesmas características (mas distinto nas arestas mais agudas e na ausência de patine).

Estruturas

Contexto 2017 – alicerce do troço de parede anexo à cozinha, onde foi feita uma varanda em 1781-83. O aparelho é irregular, sendo constituído por pedras de granito de dimensões variáveis, com juntas de pequenas pedras, superiormente rematado por lajes graníticas com chanfro. De notar o aproveitamento de um fragmento de fuste de coluna no aparelho. O alicerce apresenta uma profundidade de pelo menos 0.90 metros, não se tendo alcançado o seu limite inferior no decorrer da escavação.

Contexto 2055 – murete igual ao do contexto 2097 da quadrícula AF45. Tem início a partir do alicerce da cozinha (contexto 2073).

Contexto 2073 – alicerce da parede nascente da cozinha, a qual data de 1784-86. Situa-se na parte Oeste da quadrícula. Apresenta um aparelho irregular, com pedras de diversos tamanhos; as faces são todavia horizontais. Quanto às juntas são de terra e com pequenas pedras. Foi escavado cerca de 1 metro do alicerce, não se tendo alcançado o seu limite inferior.

Estratigrafia

Contexto 2016 – igual ao contexto 2008 da quadrícula AF45.

Contexto 2018 – igual ao contexto 2020 da quadrícula AF45

Contexto 2039 – igual ao contexto 2045 da quadrícula AF45

Contexto 2048 – bolsa de transição entre os contextos 2039 e 2087. Tinha uma cor castanha e era pouco compacta. Situava-se entre o murete (contexto 2055) e o alicerce da cozinha (contexto 2073).

Contexto 2049 – bolsa de transição entre os contextos 2039 e 2087 e com uma cor cinzenta escura situava-se junto ao murete (contexto 2055) e a Este do contexto 2048.

Contexto 2051 – igual ao contexto 2045 da quadrícula AF45

Contexto 2052 – igual ao contexto 2045 da quadrícula AF45

Contexto 2053 – igual ao contexto 2045 da quadrícula AF45

Contexto 2054 – aterro de revolvimento do alicerce da parede da cozinha. Tinha uma cor castanha escura e muitas pedras.

Contexto 2086 – bolsa de cor escura, inserida no contexto 2039.

Contexto 2087 – camada de terra castanha, que aparenta ser igual ao contexto 2050 da quadrícula AF45, que é onde assenta o murete (contexto 2055). Não se pôde confirmar com mais cuidado esta hipótese, uma vez que só se escavou ligeiramente a sua parte superior antes da conclusão da escavação.

Espólio

Contexto 2016 – lixos contemporâneos como plásticos, garrafas e cápsulas de garrafas, e algum material dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX como cerâmicas comuns e vidradas, vidros, telhas e metais.

Contexto 2018 – igual ao anterior, acrescentando-se uma quantidade considerável de conchas de moluscos.

Contexto 2039 – grandes quantidades de fragmentos de telha, cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, um amolador, vidros, ossos e metal dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, bem como algum lixo recente e uma moeda que ainda não foi limpa e classificada.

Contexto 2048 – cerâmicas comuns e vidradas, azulejos e faianças dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX.

Contexto 2049 – cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, telha, vidros, ossos e metal dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX.

Contexto 2051 – cerâmicas comuns e vidradas, telha e vidro dos séculos XVIII, XIX e XX.

Contexto 2054 – cerâmicas comuns, faianças, azulejo, telha e vidro dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX.

Contexto 2087 – 1 botão.

4.2.6. Quadrícula AF.45

A sua escavação decorreu em duas fases: a primeira, no mês de Julho de 2001, escavando-se parte da metade Norte da quadrícula até cerca de 1,2-1,3 metros de profundidade e ainda 0.3 metros na metade Sul . A segunda fase ocorreu em Outubro do mesmo ano, escavando-se a metade Sul da quadrícula que tinha ficado por escavar anteriormente.

Para além de um murete no lado sul, provavelmente correspondente a uma fossa oitocentista de recepção de águas usadas e dos alicerces do topo sul da ala do refeitório e da varanda, identificou-se um troço de canalização com orientação NO / SE e a parte superior de uma estrutura subjacente, que não chegou a escavar-se.

Verificou-se a relação de posteridade da construção da varanda em relação ao bloco da ala do refeitório, com o pormenor de “cozimento” dos alicerces através da utilização do mesmo tipo de lajes com chanfro no embasamento, como já se referiu em AF.44.

O prosseguimento futuro das escavações neste corte possibilitará esclarecer a relação da canalização com a edificação da ala do refeitório, e aportar dados que ajudem a compreender o significado funcional e cronologia do que parece ser um parede que surge sob o alicerce da ala e da canalização.

Estruturas

Contexto 2007 – alicerce da parede Sul da antiga cozinha. O aparelho é irregular, sendo constituído por pedras de granito de dimensões variáveis, com juntas de argamassa, rematando com lajes de granito com chanfro. Incorpora alguns silhares reaproveitados. Este alicerce tem uma profundidade de cerca de 0,60 m e tem uma largura de cerca de 0,20 m a partir do limite Norte da quadrícula.

Contexto 2074 – segundo alicerce por baixo daquele posto à vista no início da escavação (contexto 2007), ao qual o limite superior desta camada encostava. O novo alicerce apresenta uma largura de cerca de 0,80 m a partir do limite Norte da quadrícula. Constituído por blocos de granito de tamanhos diversos. Notava-se que algumas das pedras tinham sido picadas para afeiçoar. Aparelho irregular, com juntas de argamassa e enchimento de blocos pequenos. Encontra-se ligeiramente desaprumado no sentido E-W. Este alicerce pertence claramente a uma estrutura anterior à parede do refeitório, tendo depois sido reaproveitada para a sua função actual. Desconhece-se, contudo, a sua cronologia, dado que no decorrer das escavações não se alcançou a camada onde ele assentava; tão pouco se conhece a sua anterior função.

Contexto 2094 – estrutura de protecção do tubo PVC (contexto 2095) constituída por um conjunto de pedras irregulares e terra negra no local onde ele entrava no contexto 2085+2097, junto ao corte Sul. Estas pedras eram, por sua vez, provenientes do murete de pedra irregular, sem argamassa, visível ao longo do corte Sul (contexto 2097).

Contexto 2095 – um tubo de PVC de cor azul e uma polegada de diâmetro, o qual faz parte do saneamento do WC e que data de 1994-5. O tubo atravessa o contexto 2085+2092 entre os cortes Sul e Oeste.

Contexto 2097 – murete de pedra irregular, sem argamassa, visível ao longo do corte Sul (contexto 2097). Este murete, feito algures no século XIX, acabou por ser aproveitado recentemente para parede da fossa do WC, sendo que a fiada de pedras superior, por ser aparelhada, deve ter sido acrescentada aquando das obras de 1994-5. A altura deste murete era de cerca de 0,8 metros.

Contexto 2100 – cobertura de lajes de uma canalização que atravessa a quadrícula entre os cortes Este, junto ao alicerce, e o limite Oeste do corte Sul. Esta cobertura tinha cerca de 1 metro de largura sendo feita toda de pedra, estando as juntas preenchidas por pequenas pedras e argamassa. Constatou-se que a canalização passa por baixo do segundo alicerce; no entanto, a irregularidade construtiva evidenciada na ligação permite colocar a hipótese de ser uma obra posterior. Desconhece-se a orientação do seu traçado para o interior do edifício. Para Sul, admite-se que a construção da fossa do WC, que atingiu os 3 metros de profundidade, a tenha desmantelado.

Estratigrafia

Contexto 2008 – camada superficial da quadrícula, tinha uma espessura variável entre os 0,10 e os 0,30 metros, com uma cor castanha alaranjada, sendo pouco compacta. Esta era nitidamente uma camada de aterro contemporânea resultante de remeximentos provocados pela construção mesmo ao lado do limite Sul da quadrícula, em 1994-5, de uma fossa de WC.

Contexto 2020 – aterro de lixo com uma composição bastante semelhante ao anterior, resultando igualmente das obras da fossa do WC; tinha uma espessura variável entre os 0,05-0,30 metros e uma cor castanha.

Contexto 2029 – pequena bolsa na metade Norte da quadrícula, com cerca de 0.03 metros de espessura e não mais de 0,8 metros de extensão, sendo visíveis fragmentos de barrotes de madeira; a sua cor era de um castanho muito pálido. Resulta igualmente das obras do início dos anos 90.

Contexto 2085+2092 – camada com uma espessura de cerca de 0,4 metros, de cor negra, sendo pouco compacta. Esta era uma camada de aterro, contemporânea das camadas anteriores, dado que ela envolve tubo de PVC (contexto 2095) que faz parte do saneamento do WC.

Contexto 2045+2093 – aterro negro com um matizado branco resultante de abundantes restos de cal e reboco. Este contexto, com uma espessura que variava entre os 0,1 metros, no corte Norte, até aos 0,4 metros, no corte Sul, era bastante compacto. Este aterro foi feito algures no século XX

Contexto 2050+2096 – camada com uma cor castanha escura, muito compacta e com espessura variável entre os 0,1 e 0,6 metros. Esta camada é datável do século XIX. É aqui que assenta o murete de pedra (contexto 2097)

Contexto 2098 – camada situada a Este da canalização (contexto 2100), tinha uma composição bastante semelhante ao contexto 2050+2096, embora com mais pedra e uma cor castanha ligeiramente mais clara. Este contexto é contemporâneo do 2099 e do 2100. O material encontrado era do século XIX ou anterior, sendo que a camada será então desse século. Foram escavados cerca de 0,4 metros, não se tendo alcançado o seu limite inferior.

Contexto 2099 – camada situada a Oeste da canalização (contexto 2100), tinha uma composição bastante semelhante ao contexto 2050+2096, embora com mais pedra. Este contexto é contemporâneo do 2098 e do 2100. O material encontrado era do século XIX ou anterior, sendo que a camada será então desse

século. Foram escavados cerca de 0,4 metros, não se tendo alcançado o seu limite inferior.

Contexto 2101 – sedimentos no interior da canalização (contexto 2101).

Espólio

Contexto 2008 – lixos contemporâneos como plásticos, garrafas e cápsulas de garrafas, e materiais dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX como cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, telhas e metais.

Contexto 2020 – lixos contemporâneos como plásticos, garrafas e caricas, e algum material dos séculos XVIII, XIX e XX como cerâmicas comuns e vidradas, telhas, metais e vidro.

Contexto 2085+2092 – cerâmicas comuns e vidradas, faianças, azulejos, vidro e metal dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, sendo ainda de acrescentar lixos recentes.

Contexto 2045+2093 – grandes quantidades de telha, cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, vidros, ossos e metal dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, bem como algum lixo recente.

Contexto 2050+2096 – cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, telha, vidros, ossos e metal dos séculos XVII, XVIII e XIX

Contexto 2098 – cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, telha, vidros, ossos e metal dos séculos XVII, XVIII e XIX.

Contexto 2099 – cerâmicas comuns e vidradas, azulejos, faianças, telha, vidros, ossos e metal dos séculos XVII, XVIII e XIX.

5– Conclusões

Embora ainda não se tenha procedido à sua análise pormenorizada, a estratigrafia construtiva evidenciada nos levantamentos dos alçados revela, com clareza, a existência de diversas fases construtivas (FONTES 2001). A informação proporcionada é importante tanto para a Arqueologia, na perspectiva da compreensão da evolução do edificado e sua relação com eventuais ruínas que venham a encontrar-se no subsolo, como é igualmente importante para informar o projecto de Arquitectura, que assim encontrará soluções mais elaboradas e valorizadoras.

Consequentemente, recomendamos que a parede sul da igreja / norte do claustro se mantenha sem reboco, pois constitui um repositório de todas as fases construtivas do monumento, distinguindo-se bem as diferentes intervenções realizadas em distintas épocas. A sua manutenção tal como se encontra, evidenciando a estratigrafia arquitectónica do mosteiro de Santo André de Rendufe, constitui uma clara valorização do monumento, e é imprescindível à explicação e interpretação da sua história.

As sondagens efectuadas permitiram verificar a razoável potência estratigráfica do subsolo do mosteiro de Rendufe, devendo admitir-se que mais amplas escavações, tal como está previsto, permitam obter dados importantes para a compreensão da evolução do mosteiro.

Do ponto de vista da informação à valência de engenharia, relevam as informações relativas aos alicerces das arcadas do claustro e do embasamento do topo sul da ala do refeitório.

6 – Fontes e Bibliografia

DC - *Portugaliae Monumenta Historica. Diplomata et Chartae*, Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, 1867.

PMH.Inq. – *Portugaliae Monumenta Historica. Inquisitiones*, I, Academia das Ciências de Lisboa, Lisboa, 1888.

COSTA (1958), Avelino de Jesus da - O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga, *Biblos*, vol. XXXIV, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, pp. 213-214 e 471-475.

FONTES (2001), Luis Fernando de Oliveira – *Mosteiro de Santo André de Rendufe, Amares. Análise de Paramentos e Evolução Arquitectónica do Edificado*, Braga, policopiado.

MARQUES (1981), José - Mosteiros Beneditinos da Arquidiocese de Braga, *Bracara Augusta*, vol.XXXV, n.º 79-80(92-93), Câmara Municipal de Braga, Braga, pp. 98-99, 133-134 e 149.

MATTOSO (1969), José - O Mosteiro de Rendufe (1090-1570), *Bracara Augusta*, vol.XXIII, n.º 56(68), Câmara Municipal de Braga, Braga, pp. 45-106.

SMITH (1969), Robert C. - Santo André de Rendufe. Subsídios para a História da sua Igreja durante o Século XVIII, *Bracara Augusta*, vol.XXIII, n.º 56(68), Câmara Municipal de Braga, Braga, pp. 7-44

7 – Ilustrações

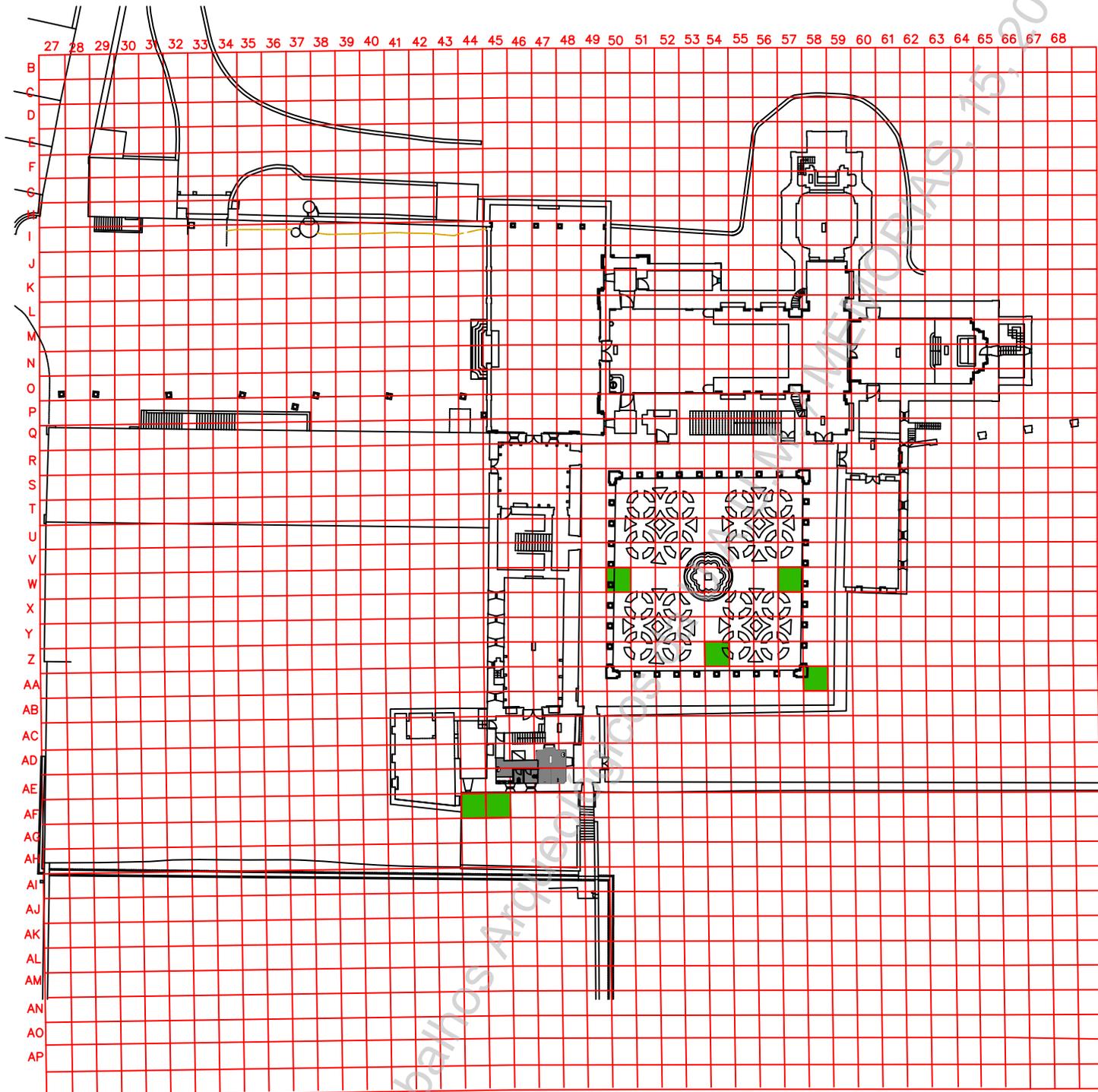
7.1 – Figuras

7.2 – Fotografias

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 15, 2017



FIG.1 - Mapa 1.25000 com localização do Mosteiro de Rendufe.



MOSTEIRO DE RENDUFE

Zonas escavadas

0

 25m

Fig.2

IDENTIFICAÇÃO

FICHA N.º

Arqueossítio / Monumento	Acrónimo	Zona / Quadrícula	Actividade	Estrutura
			Unidade Estratigráfica	
Contexto: sedimentar () construtivo ()		Interface: sedimentar () construtivo ()		

CARACTERIZAÇÃO

Nome (definição)**Descrição** (contexto sedimentar)

Compactação: endurecido () muito compacto () pouco compacto () friável ()

Coloração: código /

Composição (> 10%): argila () limo () areia normal () areia grosseira () brita () blocos ()

Calibragem: regular () irregular () Inclusões (< 10%):

Espessura e Extensão:

Observações:

Descrição (contexto construtivo)

Materiais: Tamanhos:

Tratamento / Talhe / Corte:

Formas dos elementos:

Posição das faces:

Técnica construtiva / aparelho / juntas / argamassas:

Deformação / Inclinação / Desaprumo:

Observações:

Descrição (interface)

Forma (geral; planta; alçado; secção):

Orientação: Inclinação: Ruptura () Ligação ()

ACHADOS

Cerâmica () Vidro () Metal () Moedas () Ossos () Líticos () Nenhum ()

Outros: Achados Posicionados:

RELAÇÃO ESTRATIGRÁFICA

DIAGRAMA

	recobrir	preencher	apoiar	adossar	cortar	unir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
anterior	<input type="checkbox"/>									
contemporâneo	<input type="checkbox"/>									
posterior	<input type="checkbox"/>									

igual a:	equivalente a:	em relação com:
-----------------	-----------------------	------------------------

CRONOLOGIA

Data proposta:	Período proposto:	Definitiva/o:
-----------------------	--------------------------	----------------------

INTERPRETAÇÃO

(Argumentar a partir do contexto, actividade, relações estratigráficas, achados e cronologia) :

.....

.....

.....

.....

.....

.....

REGISTOS

Desenho	Fotografia	Vídeo

OBSERVAÇÕES / REFERÊNCIAS

.....

.....

.....

.....

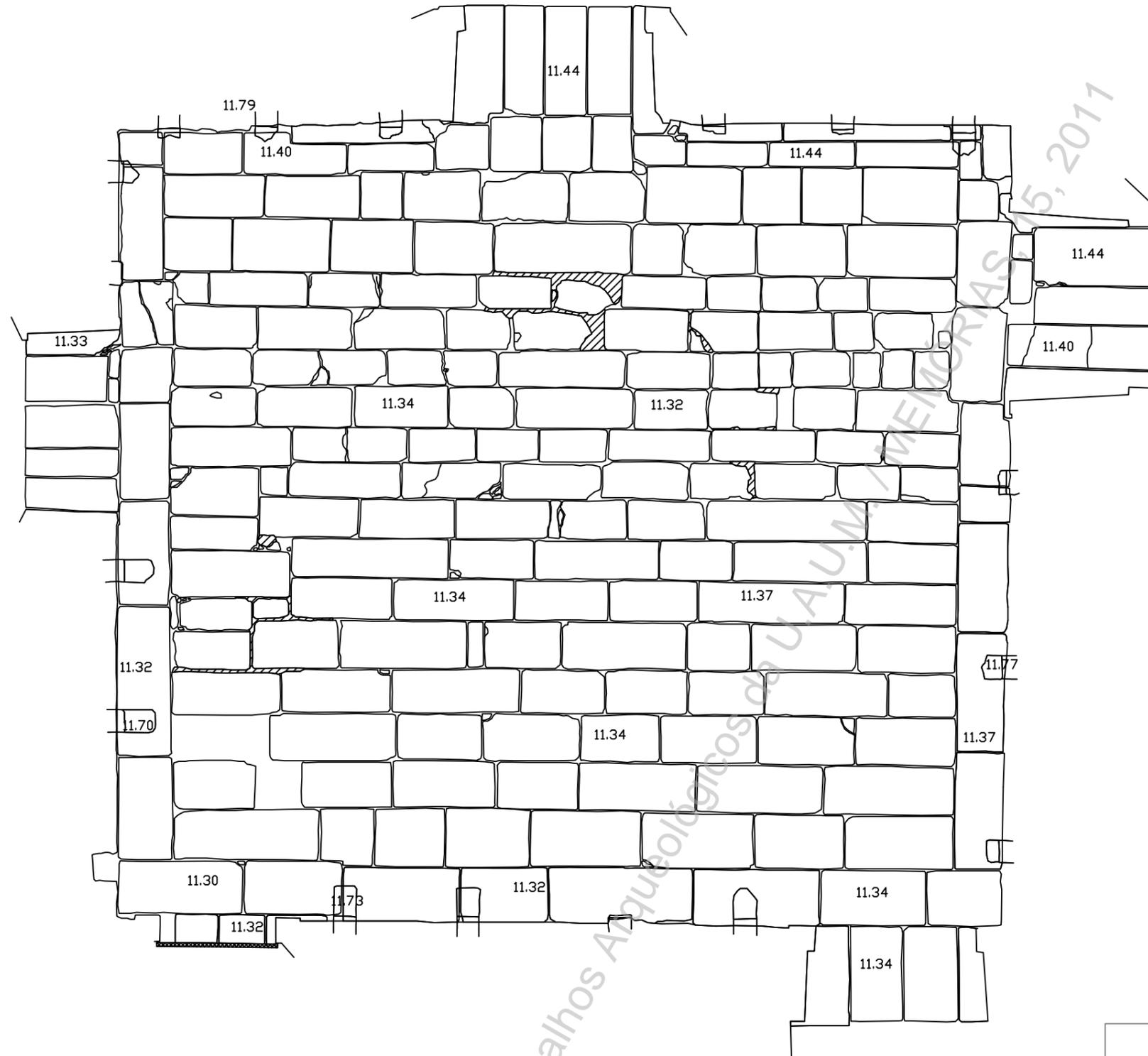
.....

.....

.....

RESPONSABILIDADE

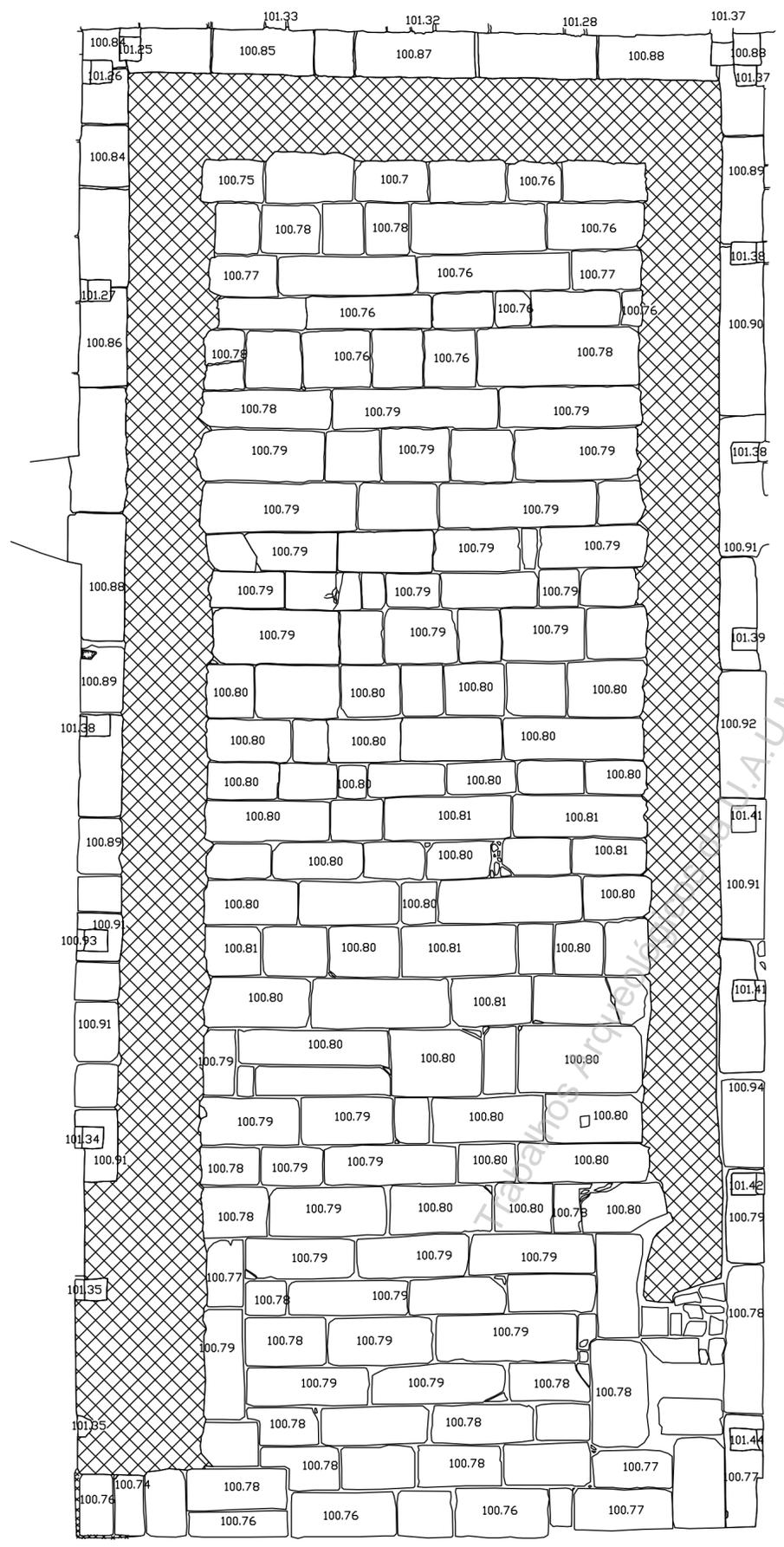
1.º Autor:	Data:	Revisão:	Data:
-------------------	--------------	-----------------	--------------



Mosteiro de Rendufe
 Pavimento da sala da Portaria



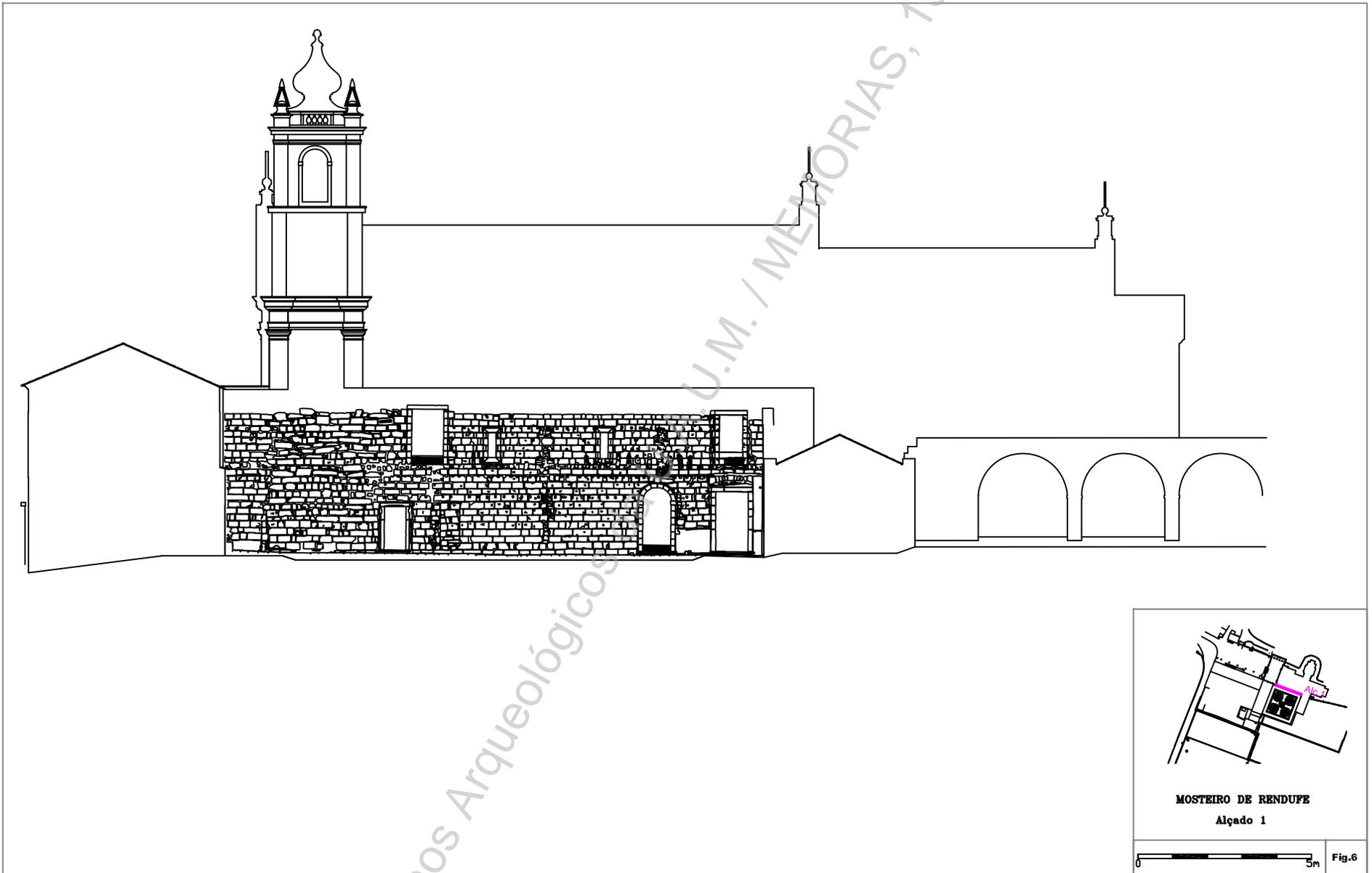
Fig.4



Mosteiro de Rendufe
Pavimento do Refeitório

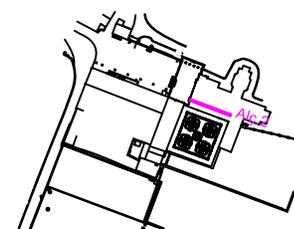
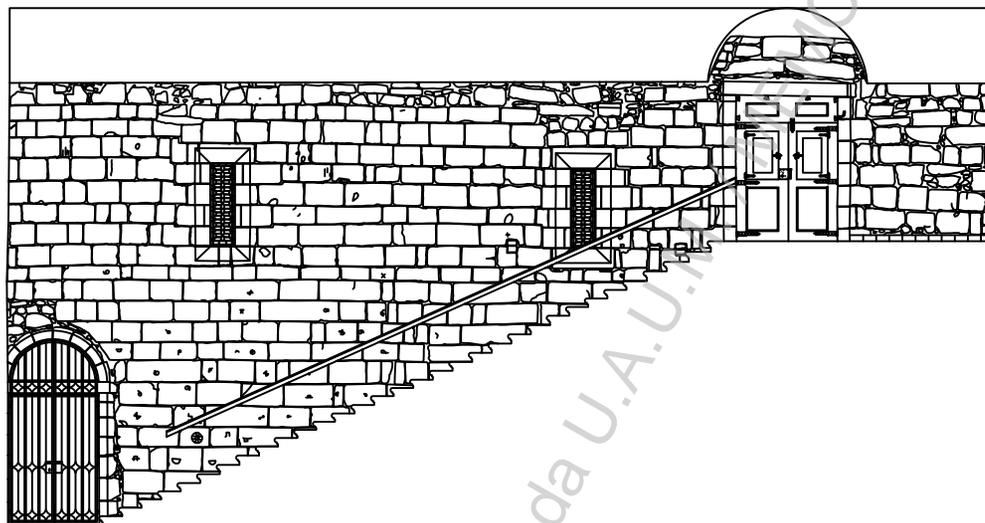


Fig.5



Trabalhos Arqueológicos U.M. / MEMORIAS, 15, 2017

0 5m Fig.6



MOSTEIRO DE RENDUFE
Alçado 2

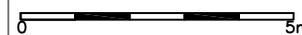
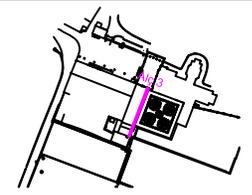
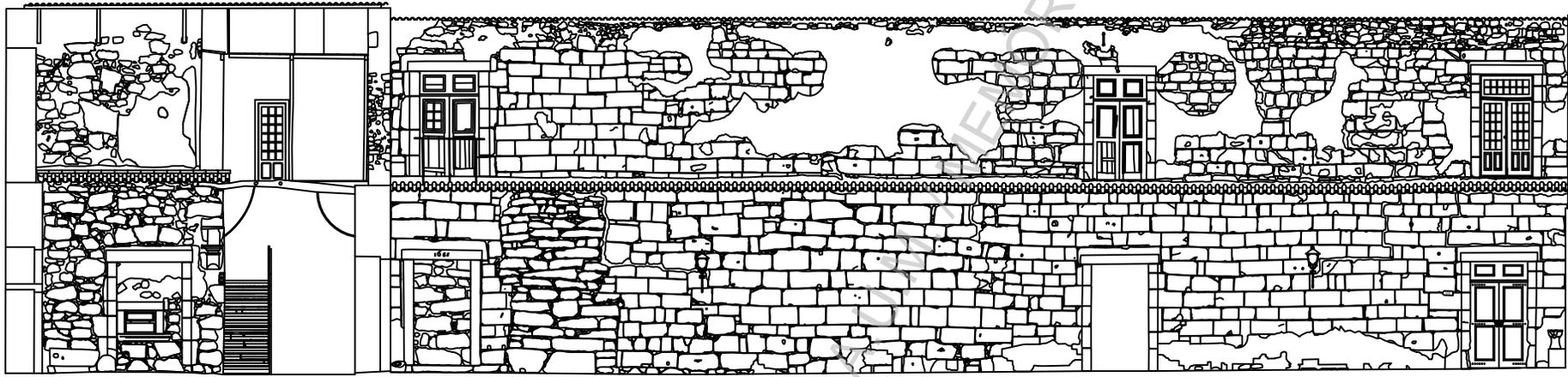


Fig.7

Trabalhos Arqueológicos da U. de Évora, MEMÓRIAS, 15, 2017



MOSTEIRO DE RENDUFE
Alçado 3

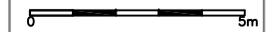
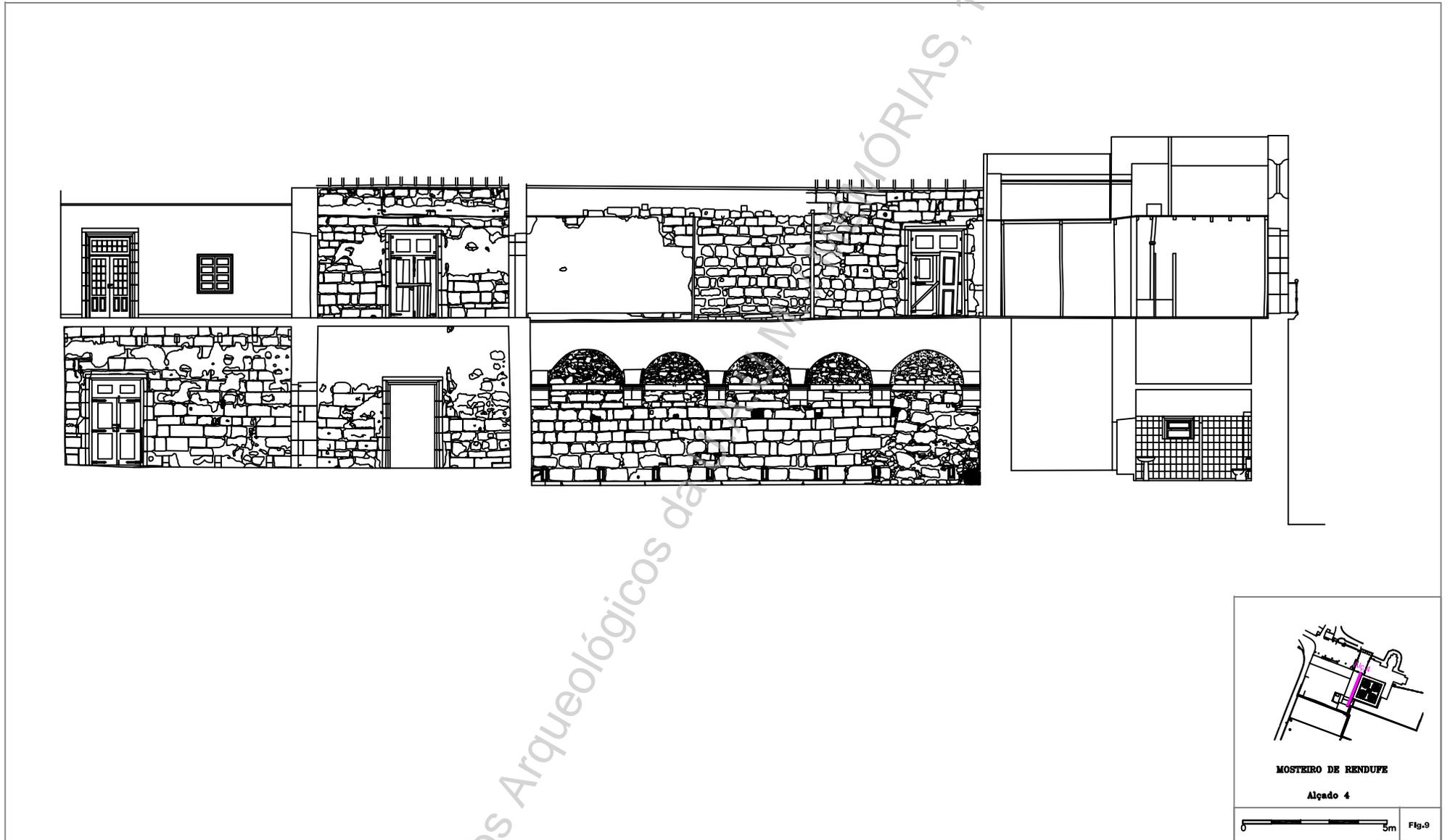
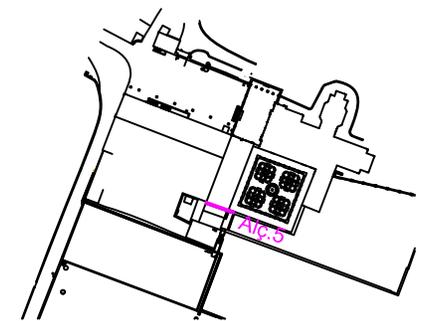
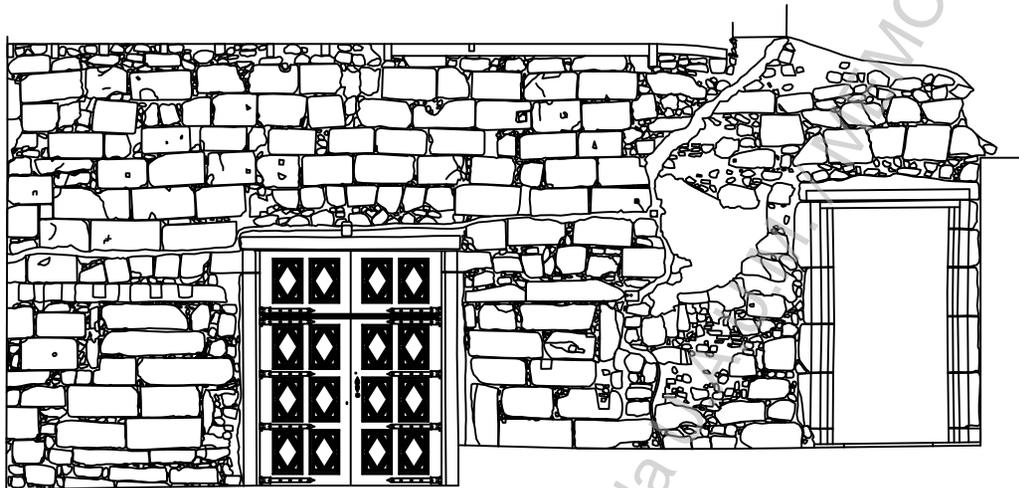


Fig.8



Trabalhos Arqueológicos da Mémórias, 15, 2017



MOSTEIRO DE RENDUFE

Alçado 5

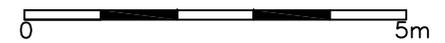
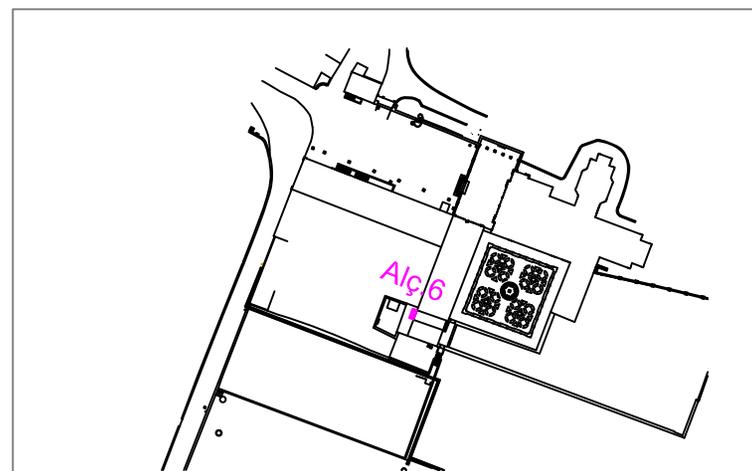
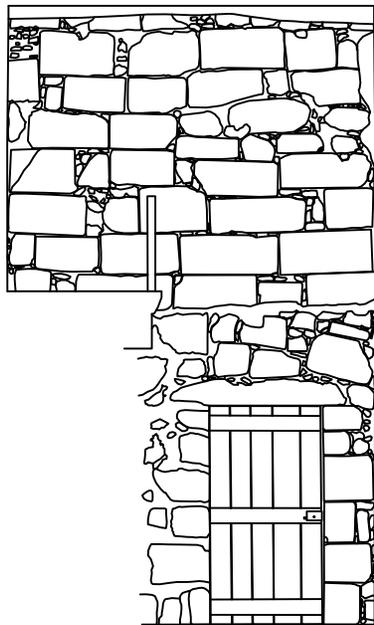


Fig.10



MOSTEIRO DE RENDUFE

Alçada 6

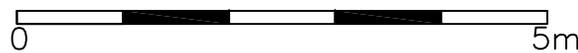
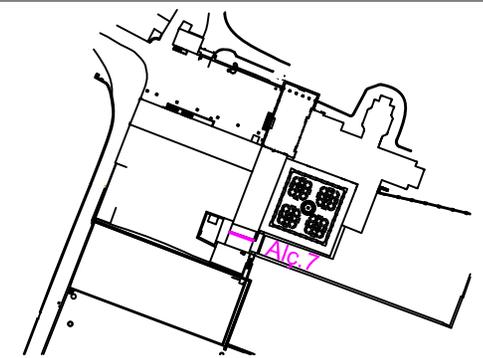
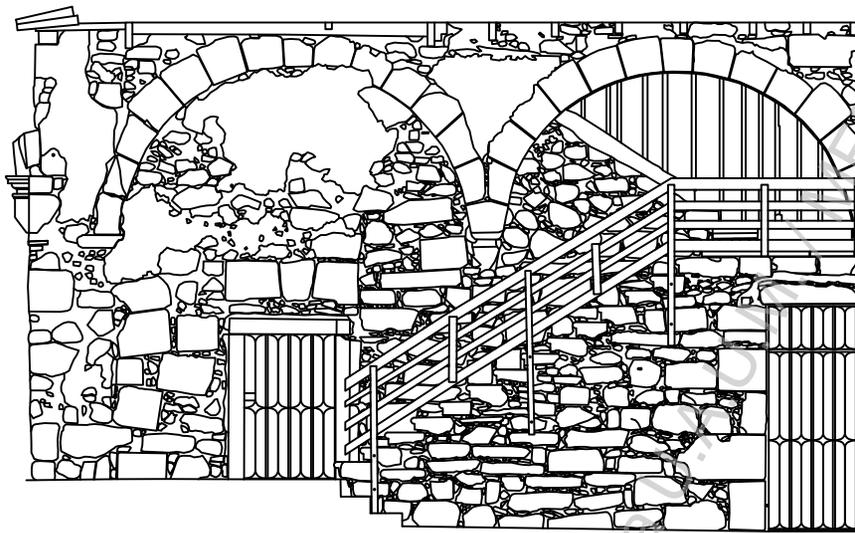


Fig-11

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 15, 2017



MOSTEIRO DE RENDUFE

Alçada 7

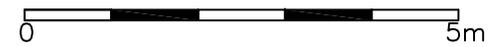
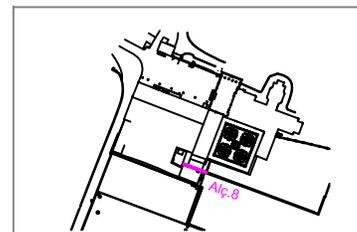
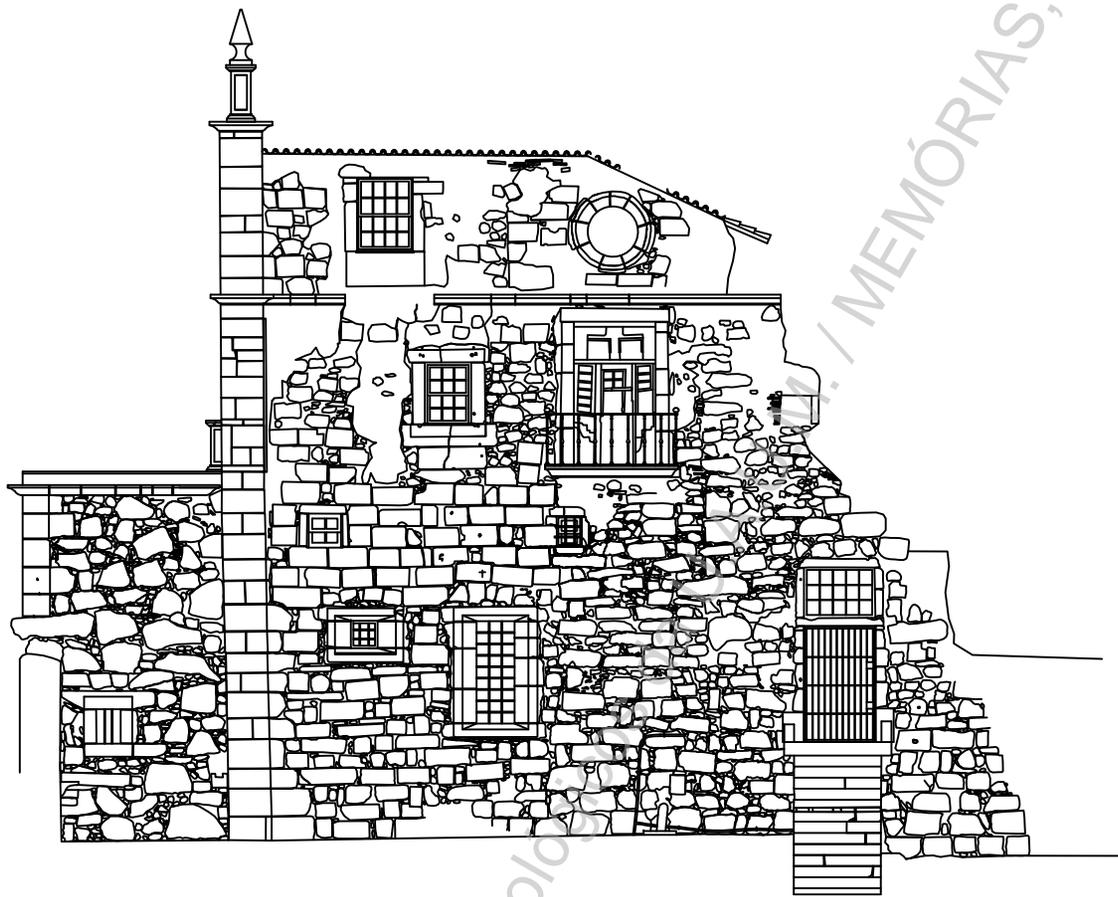


Fig.12



MOSTEIRO DE RENDUFE
Alçada 8

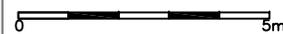
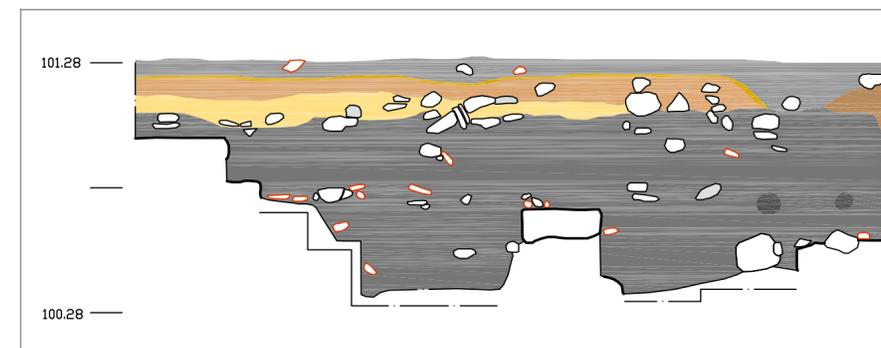
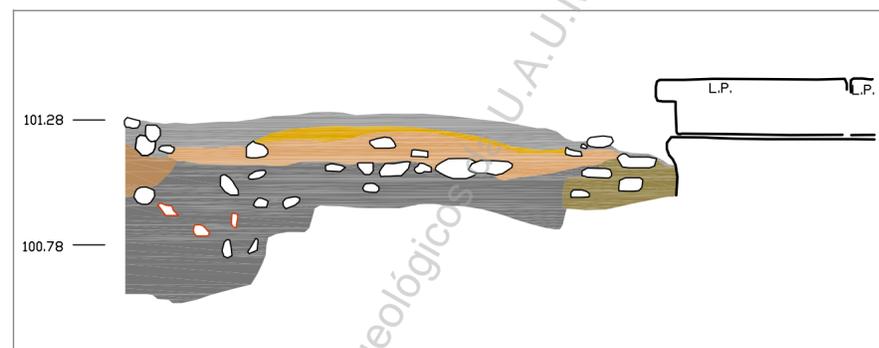
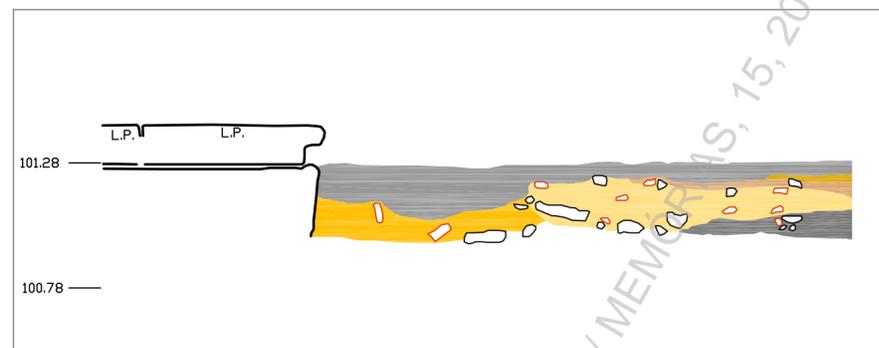
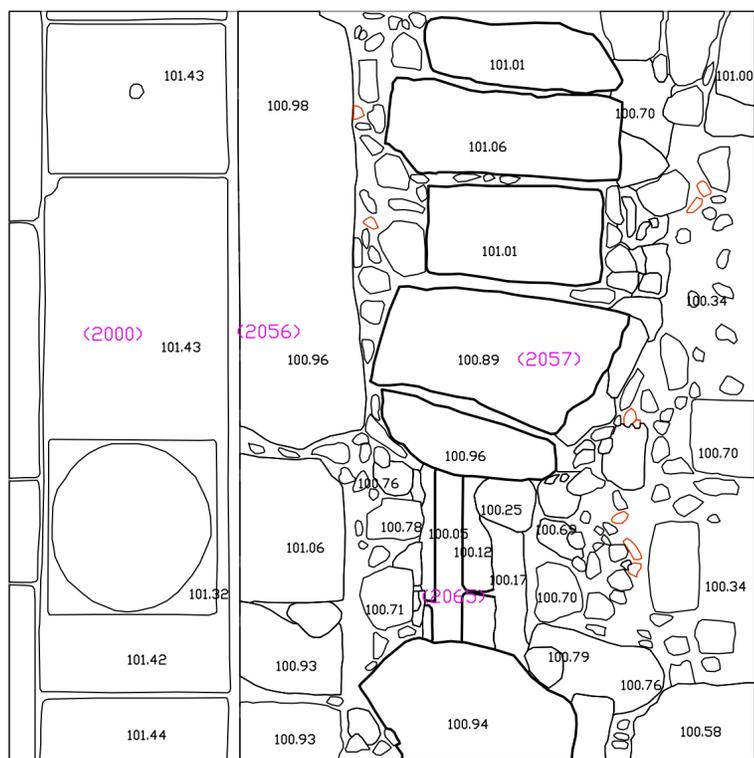


Fig.13



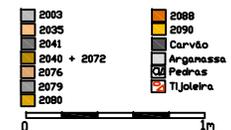
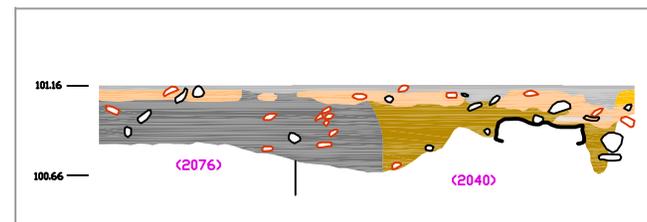
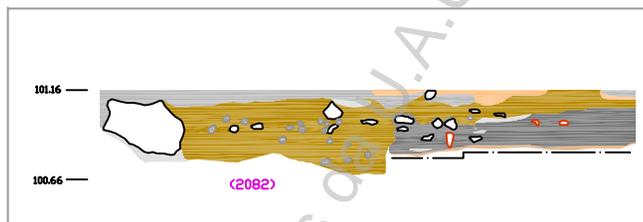
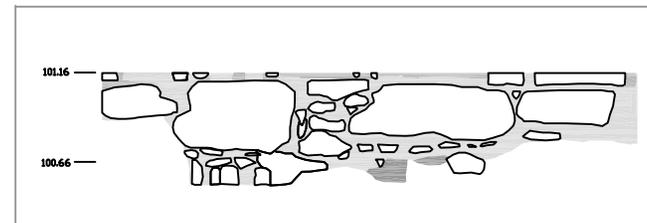
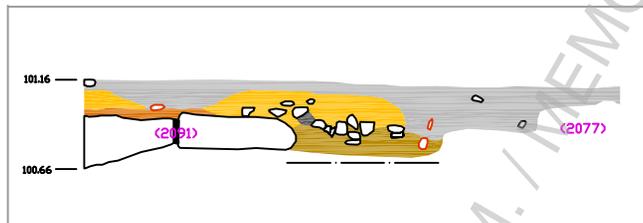
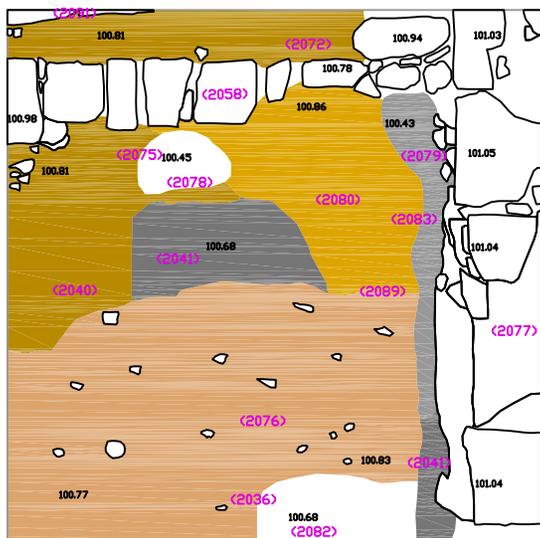
- 2001
- 2013
- 2028
- 2031
- 2033
- 2034
- 2037
- 2043
- Pequenos buracos
- Argamassa
- Pedras
- Tijoleira

0 1m

MSAR 2001
 Quadricula W50
 Plano e Perfis

Fig.
14

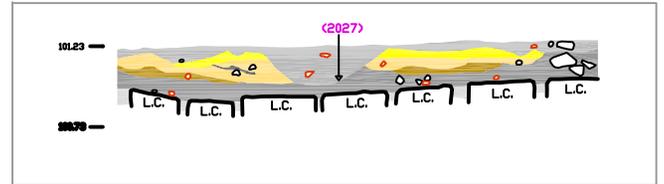
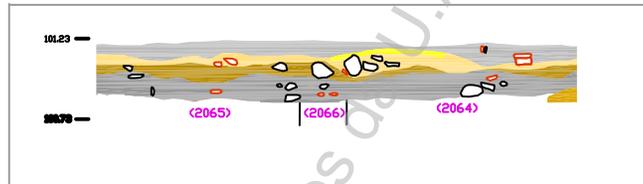
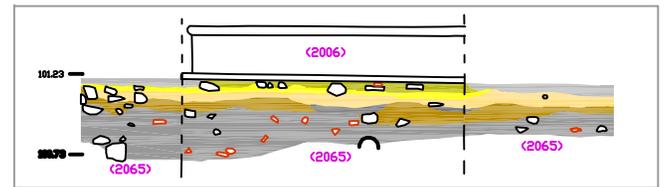
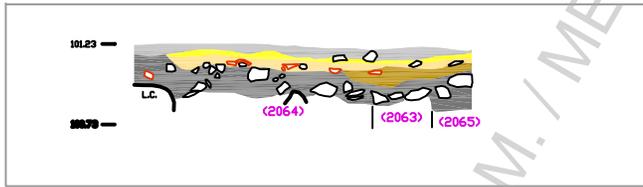
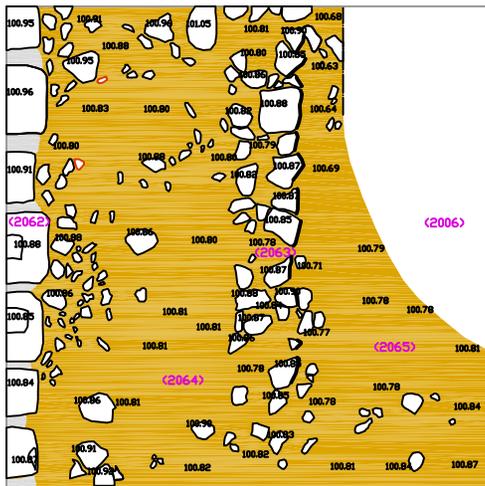
Trabalhos Arqueológicos do I.A.U.M. / MEMÓRIAS, 15, 2017



MSAR 2001
 Quadricula W57
 Plano e Perfis

Fig. 15

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 15, 2017



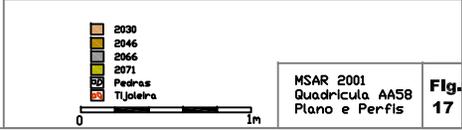
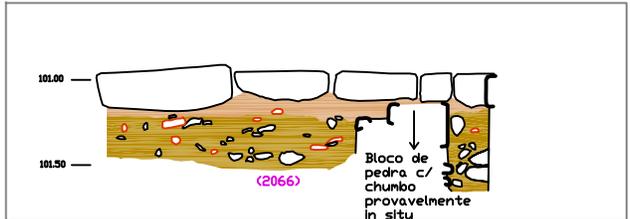
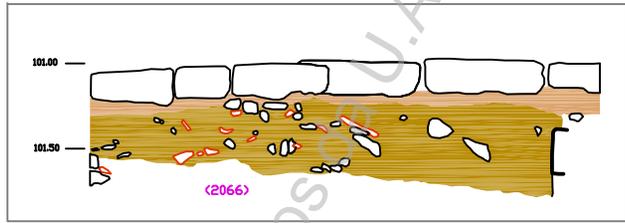
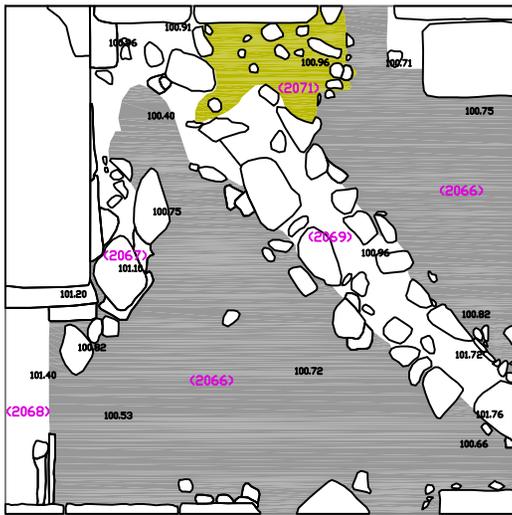
2005	2064
2003	2084
2002	Carvão
2000	Argamassa
2042	Pedras
2047	Tijoleira
2062	

0 1m

MSAR 2001
Quadrícula Z54
Plano e Perfis

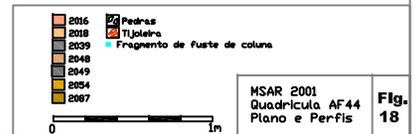
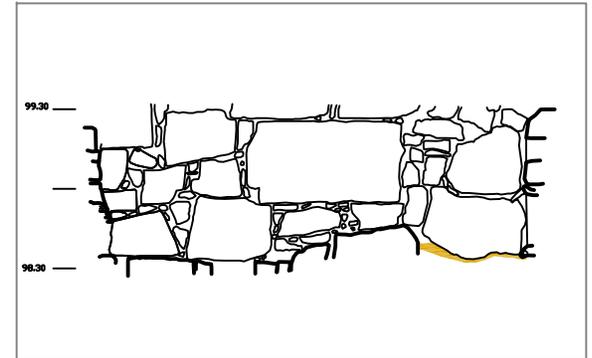
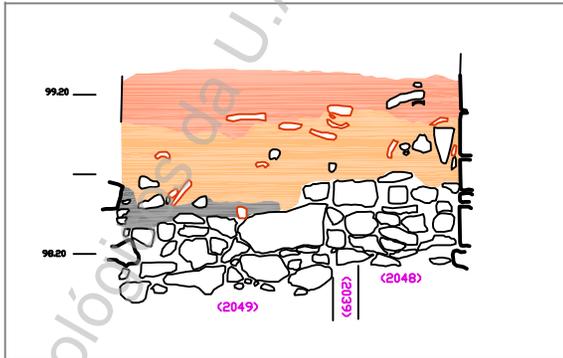
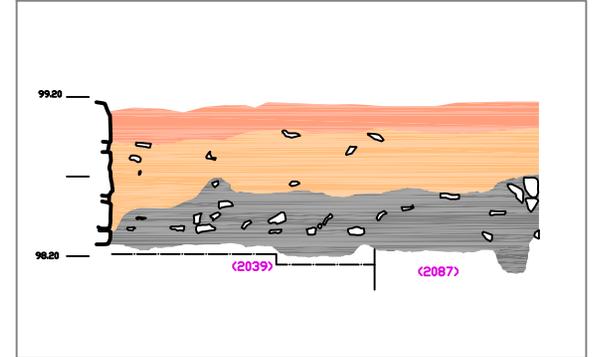
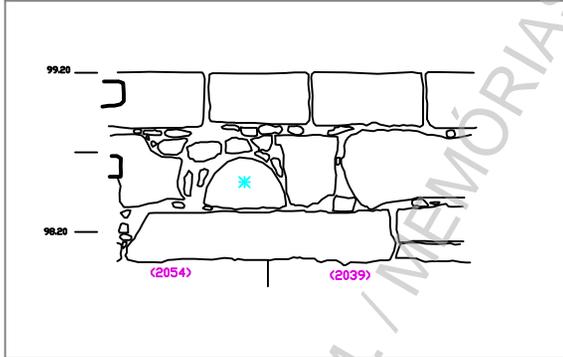
Fig. 16

Trabalhos Arqueológicos do U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 15, 2017



MSAR 2001
Quadrícula AA58
Plano e Perfis

Fig. 17





1 - Vista aérea do Mosteiro de Rendufe.



2 - Mosteiro de Rendufe visto do terreno.

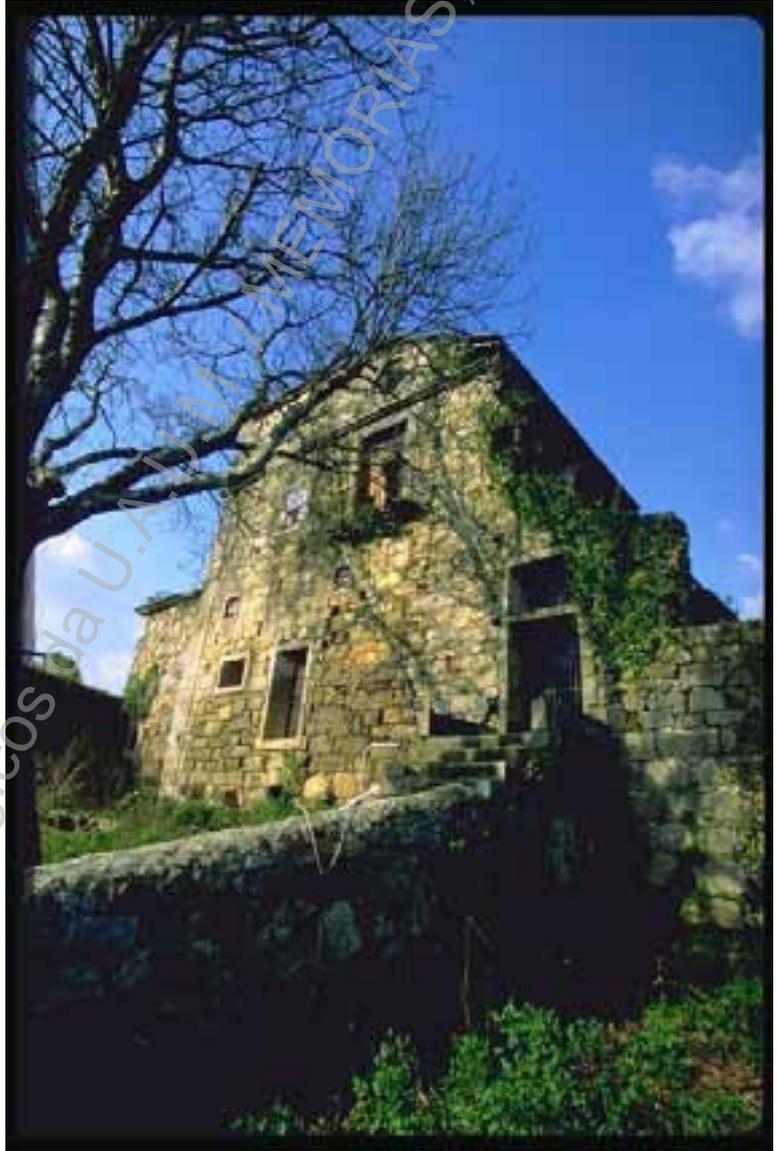


3 - Alçado Sul da igreja.



4 - Alçado Nascente da ala do refeitório.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 15, 2017



5 - Alçado Sul da ala do refeitório.

Trabalhos Arqueológicos da U.A. J.M. / MEMÓRIAS, 15, 2017



6 - Trabalho de levantamento de alçados executado por alunos da U.M.



7 - Quadricula Z54: Plano Final



8 - Quadricula Z54: Perfil Sul



9 - Quadricula Z54: Perfil Oeste



10 - Quadricula W57: Plano final



11 - Quadricula W50: Plano final



12 - Quadricula AA58: Plano final



13 - Quadricula AA56: Perfil Sul



14 - Quadricula AF44: Plano final



15 - Quadricula AF44: Perfil Sul



16 - Quadricula AF45: Plano final da área escavada pelos estudantes



17 - Quadricula AF45: Plano Final



18 - Quadricula AF45: Perfil Oeste



19 - Quadrícula AAB, Contexto 2046: Fundo de púcaro do séc. XVII em cerâmica comum preta.



20 - Quadrícula AF44, Contexto 2039: Fragmento de tempo dos sécs. XVIII/XX em cerâmica comum preta.



21 - Quadrícula AF45, Contexto 2036: Tempo dos sécs. XVIII/XX em cerâmica comum preta.

Trabalhos Arqueológicos da U.A. U.M. / MEMÓRIAS, 15, 2017



22 - Quadrícula AF 45, Contexto 2060 - Fundo de tijolo e bordo de louça do séc. XVII.



23 - Quadrícula AF 45, Contexto 2060 - Fragmento de prato de louça policromada do séc. XIX.



24 - Quadrícula AF 45, Contexto 2060 - Fundo de tijolo e prato de louça do séc. XVIII.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 15, 2017



25 - Quadrícula AA56, Contexto 2040: Fragmento de perfil de fôrça de solo, XVII



26 - Quadrícula AF45, Contexto 2090: Bordo de panela vidrada do séc. XVII



27 - Quadrícula AF45, Contexto 2090: Fragmento de fôrça do séc. XVII

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 15, 2017



28 - Quadrícula AF15, Contexto 2093 Concha



29 - Quadrícula 254, Contexto 2032 Fragmentos de lazoja de séc. XVIII



30 - Quadrícula AF14, Contexto 2039 Fragmentos de azulejo policromado de séc. XVII

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 15, 2017



31 - Quadrícula AF46, Contexto 2029 - Fragmentos de azulejos azuis e brancos do séc. XVIII



32 - Quadrícula AF46, Contexto 2029 - Azulejo

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 15, 2017

8 – Anexos

8.1 – Lista de distribuição de contextos

8.2 – Lista de achados

8.3 – Listas de distribuição de espólio

8.4 – Exemplar do relatório em CD-ROM

8.1 – Lista de distribuição de contextos

N.º Contexto (n.º ficha)	Zona / Quadricula	Plano	Nome (definição)
2000	W50	1	Pavimento lageado de granito do Claustro
2001	W50	1	Piso térreo do jardim do Claustro
2002	W57	1	Pavimento lageado de granito do Claustro
2003	W57	1	Piso térreo do jardim do Claustro
2004	W57	1	Canteiro do jardim do Claustro
2005	Z54	1	Piso térreo do jardim do Claustro
2006	Z54	1	Canteiro do jardim do Claustro
2007	AF45	1	Alicerce
2008	AF45	1	Camada superficial
2009	W50	2	Contexto 2009
_____	_____	_____	ANULADO
—	—	—	
_____	_____	_____	ANULADO
—	—	—	
2012	W50	3	Interface da vala
2013	W50	3	Enchimento da vala (2012)
_____	_____	_____	ANULADO
—	—	—	
2015	AA58	1	Pavimento lageado de granito do Claustro
2016	AF44	1	Aterro da Nogueira
2017	AF44	1	Aterro da Nogueira
2018	AF44	1	Aterro da Nogueira
_____	_____	_____	ANULADO

—	—	—	
2020	AF45	2	Aterro de lixo
2021	W50	2	Interface da vala
2022	W50	2	Enchimento do contexto 2021
2023	Z54	2	Piso em argamassa
2024	Z54	2	Interface de desgaste
2025	Z54	2	Interface de desgaste
2026	Z54	2	Interface de ruptura
2027	Z54	2	Interface de ruptura
2028	W50	4	Piso em argamassa
2029	AF45	3	Bolsa castanha clara
2030	AA58	2	Aterro sob lajeado inclusão de argamassa
2031	W50	5	Preparação para assentamento do pavimento
2032	Z54	3	Preparação para assentamento do pavimento em argamassa
2033	W50	5	Contexto perturbado por roedores
2034	W50	5	Contexto perturbado pela acção humana
2035	W57	2	Piso em argamassa
2036	W57	2	Interface de ruptura
2037	W50	6	Argamassa de cascalho
2038	Z54	4	Camada negra de combustão
2039	AF44	3	Aterro da Nogueira
2040	W57	3	Camada negra
2041	W57	3	Camada castanha
2042	Z54	5	Aterro da Nogueira
2043	W50	7	Mancha negra
2044	AA58	3	Aterro de enchimento de reboco e cal
2045	AF45	4	Aterro negro com argamassa branca
2046	AA58	4	Camada de argamassa

2047	Z54	6	Aterro de enchimento
2048	AF44	4	Aterro da Nogueira
2049	AF44	4	Aterro da Nogueira
2050	AF45	5	Camada castanha
2051	AF44	4	Aterro da Nogueira
2052	AF44	4	Aterro da Nogueira
2053	AF44	4	Aterro da Nogueira
2054	AF44	4	Aterro da Nogueira
2055	AF44	4	Aterro da Nogueira
2056	W50	8	Alicerces do Claustro
2057	W50	8	Lages da canalização
2058	W57	4	Alinhamento de pedras
2059	W57	4	Argamassa ao lado do alinhamento de pedras
2060	W50	8	Canalização
2061	W50	9	Terras que cobrem a base da canalização
2062	Z54	Final	Canalização
2063	Z54	Final	Murete
2064	Z54	Final	Aterro de enchimento
2065	Z54	Final	Piso em argamassa
2066	AA58	Final	Aterro de enchimento
2067	AA58	Final	Alicerce coluna
2068	AA58	Final	Alicerce parede
2069	AA58	Final	Canalização
2070	AA58	Final	Aterro de abandono
2071	AA58	Final	Aterro de enchimento
2072	W57	Final	Camada de terra escura e cascalho
2073	AF44	Final	Alicerce de fundação
2074	AF45	Final	Alicerce 2
2075	W57	Final	Interface de ruptura no aterro (circular)

2076	W57	Final	Aterro
2077	W57	Final	Alicerce das arcadas dos claustros
2078	W57	Final	Aterro de enchimento
2079	W57	Final	Aterro de enchimento do alicerce
2080	W57	Final	Aterro de terra acastanhada
2081	W57	Final	Interface de ruptura no aterro
2082	W57	Final	Aterro de enchimento
2083	W57	Final	Interface de ruptura para vala de construção do alicerce
2084	Z54	1	Alicerce do canteiro do jardim
2085	AF45		Camada de terra negra
2086	AF44	Final	Camada de terra negra
2087	AF44	Final	Camada de terra castanha
2088	W57	4	Aglomerado de cascalho
2089	W57	Final	Interface de ruptura
2090	W57	Perfil N	Camada só identificada no perfil
2091	W57	Perfil N	Paredes de canalização
2092	AF45	2092	Camada de terra negra
2093	AF45	2093	Aterro negro com argamassa branca
2094	AF45	2094	Estrutura de protecção do tubo PVC
2095	AF45	2095	Tubo PVC
2096	AF45	2096	Camada castanha
2097	AF45	2097	Murete
2098	AF45	2098	Camada castanha bis 1
2099	AF45	2099	Camada castanha bis 2
2100	AF45	2100	Canalização de pedrra
2101	AF45	2101	Interior da canalização de pedra

2102	Y47/48	2102	Camada de nivelamento
2103	Y46	2103	Camada de nivelamento bis
2104	Y47/48	2104	Cabo eléctrico
2105	Y46	2105	Cabo eléctrico bis
2106	Y47/48	2106	Camada de entulho
2107	Y46	2107	Camada de entulho bis
2108	Y46/47	2108	Pavimento lageado seiscentista

8.2 – Lista de achados

N.º Objecto	Zona / Quadrícula	Plano	Contexto	Nome (definição)
001	AA58	2	2030	Moeda
002	AF44	3	2039	Moeda

Espólio AA58

contexto	lítico	osso	metal	moeda	vidro	telha	tijolo	cerâmica vermelha	cerâmica preta	faiança	vidrada	azulejo	total
----------	--------	------	-------	-------	-------	-------	--------	----------------------	-------------------	---------	---------	---------	-------

2030		11	32	1	10	41635	47	103	50	21	15	51	41976
2044						7		8				12	27
2046	1	19	44		16	779	65	163	56	46	26	8	1223
total	1	30	76	1	26	42421	112	274	106	67	41	71	43226

Espólio AF44

contexto	lítico	osso	metal	moeda	vidro	telha vid.	telha vermelha	telha preta	tijolo	cerâmica vermelha	cerâmica preta	faiança	vidrada	azulejo	outros	total
2016			5		18	1	1		3							28
2017																
2018		275	103		68	7	24	22	1	122	17	50	23	13	1 reboco 106 conchas	832
2039	1	249	136	1	434	31	99	82	7	427	48	221	157	43	1 botão 51 conchas	1988
2048										2	1	1	5	1		10
2049			1		29		6	2	1	74	7	21	35	6		182
2051					2	3	3			1			1			10
2052																
2053																
2054					1	3	9			4		1		1	1 reboco	20
2055																
2073																
2086																
2087															1 botão	1
total	1	524	245	1	552	45	142	106	12	630	73	294	221	64	161	3071

Espólio AF45

contexto	lítico	osso	metal	vidro	telha vidrad	telha vermelha	telha preta	tijolo	cerâmica vermelha	cerâmica preta	faiança	vidrada	azulejo	outros	total
2008			1	8		56		1	6	2		8	4		86
2020			2	1		37		1	36	36		40	1		154
2029						1		1	1			2			5
2092			2	8		9*	7*		5		12	6	3		52
2093		2*	4	7		4* (c. 3-4 mil)	11*	3	14		20	7	9	1 concha	82 (c. 3-4 mil)
2050 + 2096	1	46*	74	59	30	6 (1700)	3	1	296	42	152	184	37	2 caracois 1 concha 2 rebocos	936 (2636)
2098			4	1	1	3 (100)			46	6	34	33			128 (228)
2099		3*		4	9	3 (200)		1	106	4	54	33	1		218 (418)
2101				1		1			11		13	1			27
total	1	51	87	89	40	120 (c. 5- 6120)	21	8	521	90	285	314	55	6	1688 (c. 6688- 7688)
* não foi feita contagem															

Espólio W50

contexto	osso	metal	vidro	telha vermelha	telha preta	tijolo	cerâmica vermelha	cerâmica preta	faiança	vidrada	grés	azulejo	outros	total
2001			11	33	23		16	6	3	5		4	1 reboco	102
2009			5	9			2					1		17
2013				23	6			3	1	1		2	2 rebocos	37
2022		3	1	32	6		5		4	1		1		53
2028		6	2	102	30		7	3	3					153
2031		23	6	172	116		11	4	3	6	5	6		352
2033		2	1	4	8		7	1						23
2034		6	8	78	5		6	1		1		4	2 rebocos	109
2037	3	12	17	197	68	3	15	6	6	1		11		339
2043		9	6	587	19		101	17	12	1	14			766
2061	1						2							3
total	1	61	57	1236	281	3	172	35	32	16	5	43	5	1954

Espólio W57

contexto	osso	metal	vidro	telha	tijolo	cerâmica vermelha	cerâmica preta	faiança	azulejo	total
2003				*		*			*	
2035	1	23	31	19 (675)	1	46		14	69	185 (860)
2040	5	19	5	10 (636)		103	118	11	12	283 (919)
2041	3	2	1	(2646)	1	23	14			44 (2690)
2072	1		1	4 (510)		13		5		24 (534)
2076				*						
Total	10	44	38	33 (4467)	2	185	132	30	81	536 (5003)
* não foi feita contagem de espólio										

Espólio Z54

contexto	osso	metal	vidro	telha vermelha	tijolo	cerâmica vermelha	cerâmica preta	faiança	vidrada	porcelana	azulejo	total
----------	------	-------	-------	----------------	--------	-------------------	----------------	---------	---------	-----------	---------	-------

2005		6	11	2	2	44	15	17	5		6	108
2023		8	19	1	1	42	26	5	2			104
2032	10	40	35	2	1	34	18	4	19		5	168
2038		2	7	1	1	18	4	3	2			38
2042	2	5	11	1	1	35	6	1	10	3		75
2047	11	31	31	1	1	262	100	94	20		4	555
Total	23	92	114	8	7	435	169	124	58	3	15	1048